



São Carlo Acutis, o 'padroeiro da internet', é canonizado pelo Papa Leão XIV no Vaticano, na mesma cerimônia de canonização de São Pier Giorgio Frassati, realizada no domingo, 7

Leão XIV canoniza Acutis e Frassati, jovens que viveram a fé no cotidiano

Diante de 80 mil pessoas reunidas na Praça São Pedro, o Papa Leão XIV canonizou no domingo, 7, no Vaticano, os jovens Pier Giorgio Frassati (1901-1925) e Carlo Acutis (1991-2006), que, conforme lembrou o Pontífice, "viveram o amor por Jesus Cristo, sobretudo na Eucaristia, mas também nos pobres, nos irmãos e irmãs".

São Carlo Acutis ficou famoso principalmente por sua imagem jovial, de tênis, calça

jeans e mochila nas costas, e pelo apostolado digital de divulgação na internet dos milagres eucarísticos ocorridos em diferentes partes do mundo ao longo da história. Já São Pier Giorgio Frassati tornou-se conhecido por sua ação social, presença política e atenção especial aos pobres, sem deixar de lado a fé expressa por meio da oração e de diferentes devoções.

Conforme ressaltou o Papa Leão XIV, ambos ensinam os jovens de hoje a não assistir

aos eventos da vida de forma passiva, e que é possível integrar a fé nas atividades cotidianas: "Os Santos Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis são um convite destinado a todos nós, sobretudo aos jovens, a não esvaziar a vida, mas orientá-la em direção ao alto, a fazer dela uma obra-prima", exortou. Trata-se de "saborear a vida em profundidade e ir ao encontro do Senhor na festa do céu", complementou.

Página 24

Encontro com o Pastor

Anúncio, santificação e testemunho na vida e missão da Arquidiocese

Página 2

Editorial

Ler a Bíblia com fé, em oração e em plena comunhão com a Igreja

Página 4

Cardeal Scherer faz visita missionária à Prelazia de Tefé (AM)

Entre os dias 3 e 8, Dom Odilo Scherer realizou visita missionária à Prelazia de Tefé, situada no coração da Amazônia, a convite do bispo local, Dom José Altevair da Silva.

O Arcebispo de São Paulo se encontrou com fiéis, rezou e celebrou nas comunidades ribeirinhas, visitou paróquias e participou de

momentos de convivência. "O bonito de ver nessas comunidades é que são muito bem organizadas: têm suas lideranças, catequistas e uma forte consciência social", enfatizou, destacando o empenho do povo em preservar o meio ambiente.

Página 3

Liturgia e Vida

A exaltação de Jesus Cristo na Cruz cura a todos do veneno da morte

Página 14

Espiritualidade

A voz, o rosto, a casa e o caminho da Palavra de Deus

Página 5



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Anúncio, santificação e testemunho

e, com a ação do Espírito Santo, promove a conversão e a adesão da fé em Deus. O anúncio se faz de muitos modos e mediante uma grande variedade de iniciativas: a promoção da leitura e acolhida da Palavra de Deus na Sagrada Escritura, a pregação litúrgica, os retiros, a catequese e muitos outros momentos formativos e, é claro, mediante a atividade missionária. São Paulo ensinou que a fé é desperta pelo anúncio da Palavra de Deus. E insistiu com seu discípulo Timóteo: “Prega, ensina, com toda paciência, quer ouçam, quer não ouçam”.

Nossa Arquidiocese, em cada uma de suas expressões (paróquias, comunidades diversas, Institutos de Vida Consagrada, Clero, Laicato) deseja ser, mais e mais, acolhedora e anunciadora da Palavra de Deus. Sem o constante e insistente anúncio, a fé não desperta e, onde ela já existe, pode até se enfraquecer e ser perdida.

A outra dimensão da vida e missão de Cristo e da Igreja é a santificação pessoal e comunitária do mundo. A santidade consiste na vida em comunhão com Deus e na acolhida dos dons da santificação que Jesus Cristo trouxe à humanidade e continua atuando nas pessoas mediante a ação do Espírito Santo. Jesus Cristo é o mediador entre Deus e nós mesmos, e continua a exercer essa mediação por meio da Igreja, na celebração dos sacramentos e no estímulo a viver conforme os mandamentos de Deus. A Igreja tem a missão santificadora de Jesus Cristo no mundo e deve

exercer com generosidade e perseverança o serviço da santificação, que se alcança mediante a graça de Deus e nossa colaboração com ela. Jesus deixou à Igreja os meios de santificação, mediante os quais os nossos pecados são perdoados e podemos crescer na correspondência com Deus, no crescimento das virtudes e nos frutos da vida cristã.

Ainda falta mais uma dimensão fundamental da vida e missão da Igreja: o testemunho da vida nova em Cristo, mediante a caridade e a conformação da vida ao Evangelho do Reino de Deus. A Igreja existe para testemunhar, de muitas maneiras, que “o Reino de Deus chegou entre os homens” e que a vida pessoal e comunitária muda, cresce nos valores evangélicos e frutifica em toda obra boa. Por isso, a ação da Igreja tem também o objetivo de fazer o mundo crescer em justiça, paz, respeito, superação da violência e de tudo o que fere a dignidade e o verdadeiro direito das pessoas.

São Paulo usa muitas expressões para falar do testemunho do Reino de Deus que os cristãos devem dar no mundo: deixar de lado as “obras das trevas” para viver “como filhos da luz”; “revestir-se de Cristo” e ser “criaturas novas”; não mais ser “fermento velho”, mas “pães ázimos” novos, que “deixaram de lado o velho fermento”. A vida nova em Cristo deve traduzir-se, sobretudo, na vivência das virtudes da fé, esperança e caridade, que se tornam o estilo de vida do cristão.

A nova organização do acompanhamento e coordenação pastoral da Arquidiocese visa a agrupar todas as iniciativas pastorais em torno dessas três dimensões da vida e missão da Igreja: anúncio, santificação e testemunho. Não deixam de existir as muitas iniciativas e organizações pastorais. Mas, agora, cada uma deve ser acompanhada mais claramente em uma das três dimensões, para não fazermos uma pastoral dispersiva e sem rumos. A cada uma das três dimensões corresponde uma comissão Pastoral: Comissão Anúncio, Comissão Santificação e Comissão Testemunho.

Nossa assembleia arquidiocesana de Pastoral, na sua segunda etapa, feita nas Regiões e Vicariatos Episcopais, vai se interrogar até que ponto essa nova organização pastoral já está sendo assimilada. Ao mesmo tempo, tem o objetivo de verificar se os grandes propósitos de cada Comissão Pastoral, assinalados no Projeto emergencial de Pastoral já estão sendo assimilados.

Todo esse processo requer de nós uma boa abertura de mente e de coração para podermos avançar juntos (sínodo) na nossa missão. Nosso sínodo tinha uma palavra no seu tema que não pode ser esquecida: conversão. O sínodo universal também assumiu essa palavra no seu documento final. Sem verdadeira conversão pessoal e comunitária, não conseguimos avançar. Deus nos ajude com a graça do seu Espírito!

Aproxima-se a realização de mais uma etapa da assembleia de pastoral da arquidiocese de São Paulo, desta vez realizada no dia 20 de setembro, no âmbito das Regiões Episcopais e Vicariatos Ambientais. A assembleia é mais uma etapa no acompanhamento pastoral e na implementação das diretrizes e propostas sinodais da Arquidiocese; de maneira especial, para acolher a nova organização pastoral resultante do 1º sínodo e traduzir em práticas eclesiais e pastorais o Plano emergencial, elaborado a partir do sínodo.

Para que existe toda a organização pastoral, senão para fazer acontecer, de forma organizada e harmônica, a missão e a vida da Igreja, que podem bem ser resumidas nas três palavras que traduzem a missão de Jesus Cristo, que seguem na história através da Igreja, comunidade dos seus discípulos: anunciar, santificar e testemunhar.

O anúncio é a primeira e mais importante ação da Igreja. Por ele, a Palavra de Deus chega às pessoas, toca os corações



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.

Em visita missionária à Prelazia de Tefé, Dom Odilo destaca a vitalidade das comunidades ribeirinhas



Fotos: Prelazia de Tefé



Durante os dias de visita missionária, Dom Odilo Pedro Scherer conduz momentos de oração, preside missas nas comunidades paroquiais e convive com a população ribeirinha amazônica

FERNANDO GERONAZZO ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre os dias 3 e 8, o Cardeal Odilo Pedro Scherer realizou visita missionária à Prelazia de Tefé (AM), a convite do bispo local, Dom José Altevira da Silva. Foi a segunda vez que o Arcebispo de São Paulo esteve nesta circunscrição eclesial situada no coração da Amazônia, e que, pela sua extensão territorial e desafios pastorais, ocupa lugar de destaque na missão da Igreja na região.

Durante os dias de visita, Dom Odilo se encontrou com fiéis, rezou e celebrou com as comunidades, visitou paróquias e participou de momentos de convivência.

TRADIÇÃO MISSIONÁRIA

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Cardeal detalhou a experiência vivida. Ele recordou, inicialmente, que Tefé é um lugar de forte tradição missionária, no qual os padres da Congregação do Espírito Santo (Espiritanos) iniciaram, no fim do século XIX, sua atuação no Amazonas, assumindo a missão, a pedido do então Bispo de Manaus: “Foi um trabalho missionário realizado a duras penas, com poucos recursos, mas que deu muitos frutos. A vida desses missionários permanece como testemunho de fé e dedicação”.

Logo ao chegar, no dia 3, o Cardeal foi acolhido por Dom Altevira. No dia seguinte, subiu o Rio Japurá por cerca

de três horas de barco, percorrendo aproximadamente 120 quilômetros. Ali, visitou comunidades ribeirinhas, celebrou a Eucaristia, ministrou o sacramento da Crisma e conviveu de perto com os moradores.

“O bonito de ver nessas comunidades é que são muito bem organizadas: têm suas lideranças, catequistas e uma forte consciência social. Há um cuidado especial com a preservação dos lagos, nos quais cultivam peixes como o pirarucu e o tambaqui, garantindo alimento e sustentabilidade para todos”, destacou Dom Odilo.

COMUNIDADES VIVAS

O Arcebispo observou também a presença marcante de comunidades evangélicas, mas ressaltou a vitalidade das comunidades católicas: “Apesar dos desafios, as comunidades católicas estão muito bem estruturadas, com igrejas bem cuidadas e forte senso comunitário. A participação na missa foi muito bonita, o povo cantando e se alegrando com a nossa presença”.

Entre as comunidades que visitou, uma chamou-lhe a atenção de modo especial, a de Bom Jardim, no município de Maraã, às margens do Lago Maraã. “É uma comunidade unida e profundamente católica”, contou. Nesta localidade, Dom Odilo celebrou a Crisma, e se comoveu com a fé simples e firme dos moradores.

Na volta para Tefé, Dom Odilo visi-

tuou ainda a histórica “Missão”, às margens do Lago de Tefé, na qual chegaram os primeiros Espiritanos. “Ali permanece a antiga sede, uma grande casa de tijolos feita pelos próprios missionários, hoje utilizada como centro de formação da Prelazia. Visitamos também o cemitério, onde repousam muitos deles, falecidos ainda jovens por doenças tropicais. Foi um momento de grande emoção pensar nesses homens que deram a vida pelo Evangelho”, afirmou.

COTIDIANO AMAZÔNICO

Nos dias seguintes, além das celebrações, o Arcebispo aproveitou para conhecer melhor o cotidiano da população local. Visitou o mercado público, impressionando-se com a abundância de peixes, farinha de mandioca, tapioca e frutas típicas da região. Chamou-lhe a atenção, também, a realidade urbana: “Há uma quantidade imensa de motocicletas, quase não se vê carros. As ruas são tranquilas e, segundo o Bispo, praticamente não há acidentes. É uma realidade muito diferente daquela das grandes cidades”.

No domingo, 7, o Cardeal presidiu a missa na Catedral de Santa Tereza de Ávila, sede da Prelazia, quando manifestou sua gratidão pela acolhida e destacou o valor dessa experiência missionária.

“Foram poucos dias, mas estou muito contente pela missão realizada. Vale muito a pena que padres e mis-

sionários se aventurem para dentro da Amazônia. É um contato enriquecedor com comunidades vivas e com a natureza exuberante, ainda em grande parte preservada. Mas também é um alerta: precisamos frear a devastação, porque se a Amazônia perder o equilíbrio, fará falta para toda a humanidade”.

A PRELAZIA DE TEFÉ

A cidade de Tefé, sede da Prelazia, situa-se na margem direita do Lago de Tefé, a 516km em linha reta de Manaus, ou 663km por via fluvial. Fundada no século XVII pelo jesuíta austríaco Samuel Fritz, é uma das mais antigas do Amazonas.

A Prelazia foi erigida em 1910 por decreto de São Pio X, inicialmente como Prefeitura Apostólica, e elevada por Pio XII, em 1950, à condição de *prelazia nullius*, diretamente subordinada à Santa Sé. Em 1952, Dom Joaquim de Lange foi nomeado o primeiro Prelado. Atualmente, Dom José Altevira é o quinto a exercer essa missão.

Com uma área de 264.677km² e população estimada em 237.782 habitantes, a Prelazia abrange dez municípios do interior amazonense: Tefé, Maraã, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Jutai, Juruá, Caruari, Itamarati e Japurá. Sua estrutura pastoral conta com 14 paróquias, duas áreas missionárias, cerca de 415 comunidades rurais e 44 comunidades urbanas, distribuídas ao longo dos Rios Solimões, Japurá, Juruá, Tefé e Jutai.

Editorial

Setembro, mês da Bíblia

Chegamos mais uma vez ao mês de setembro, que a Igreja no Brasil tradicionalmente dedica à Sagrada Escritura. Trata-se de uma ocasião propícia para renovarmos nossa gratidão e nosso amor pela Palavra de Deus, esse tesouro que nasceu no seio da Igreja, foi por ela transmitido ao longo dos séculos e permanece como fonte de vida e alimento espiritual para todos os fiéis. Ainda que já tenhamos ouvido muitas vezes a importância da Bíblia, é bom trazê-la sempre de novo à memória, como manda o Deuteronômio: “*Que estas palavras (...) estejam em teu coração. Tu as inculcarás a teus filhos e delas falarás, sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te*”. (Dt 6,6-7).

A Bíblia é, antes de tudo, um dom do amor de Deus. Como disse o Papa Francisco, ela é como uma grande “*carta de amor*” que o Senhor escreveu para a humanidade. Em suas páginas, encontramos palavras de ternura e de promessa: “*Tu és meu, eu te chamei pelo nome*” (cf. Is 43,1).

Mas também a própria maneira com que Deus nos fala já é sinal de seu amor: sendo Ele eterno e espiritual, dignou-se falar em línguas humanas, assumindo a nossa limitação de pronunciar sons e palavras. Assim como o Filho eterno do Pai assumiu nossa carne, a Palavra eterna se fez palavra humana. Por isso, o Concílio Vaticano II louva a “*condescendência admirável*” com que Deus se comunica conosco, servindo-se de autores humanos inspirados pelo Espírito Santo (cf. *Dei Verbum* n.11-13). Nesta dupla autoria, divina e humana, manifesta-se a Providência que soube guiar cada escritor sagrado para transmitir-nos, sem erro, a verdade que salva.

Essa mesma unidade se revela em Cristo, chave de leitura de toda a Escritura. Como dizia Santo Agostinho, uma só é a Palavra que ressoa em todos os livros sagrados, e esse Verbo é o próprio Cristo. Por isso, quando a leitura da Bíblia nos parecer difícil, não desanimemos: é Ele quem dá sentido ao conjunto, e é Nele que todas as páginas convergem.

Daqui decorre um ponto essencial: a Bíblia precisa ser lida com fé e com a Igreja. O estudo acadêmico tem seu valor, mas se alguém busca entender a Escritura prescindindo da Revelação e da tradição eclesial, é como quem abre uma caixa de jogo sem recorrer ao manual de instruções. A Igreja, ao contrário do que se acusa, sempre recomendou o contato direto com a Bíblia, multiplicando traduções e incentivando todos os fiéis à leitura frequente, mas adverte, com razão, contra os riscos de interpretações arbitrárias e isoladas, pois “*a letra mata, mas o Espírito vivifica*” (2 Cor 3,6). Não é por acaso que, desde os primeiros tempos, os cristãos pediam aos apóstolos que lhes explicassem as Escrituras (cf. At 8,30-31). Também hoje, a liturgia é a escola privilegiada da Palavra: no ciclo das leituras da Missa, percorremos grande parte da Escritura, sempre à luz da Tradição viva da Igreja.

Outro aspecto fundamental é que a leitura bíblica deve ser orante. O método da *Lectio Divina*, praticado desde os

primeiros séculos, lembra-nos de que a Escritura é lugar de encontro pessoal com Deus. Leitura atenta, meditação que ruma e aplica o texto à vida, oração que responde a Deus e contemplação que se deixa iluminar por seu olhar – estas etapas transformam o texto em diálogo vivo, em alimento da alma! A Bíblia não é apenas o que Deus *disse* no passado: é o que Ele *me diz hoje*, como um bilhete carinhoso que a mãe coloca na lancheira do filho, para acompanhá-lo no caminho.

Assim, a Escritura se torna para nós verdadeiro pilar da evangelização. Como ensina o Concílio, nela “*o Pai que está nos céus vem amorosamente ao encontro de seus filhos e conversa com eles*” (DV 21). Ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo. Por isso, neste mês da Bíblia e em todos os dias do ano, renovemos o compromisso de lê-la com fé, com oração e em comunhão com a Igreja. Só assim ela será luz para nossos passos e força em nossa missão de testemunhar Cristo ao mundo.

Opinião

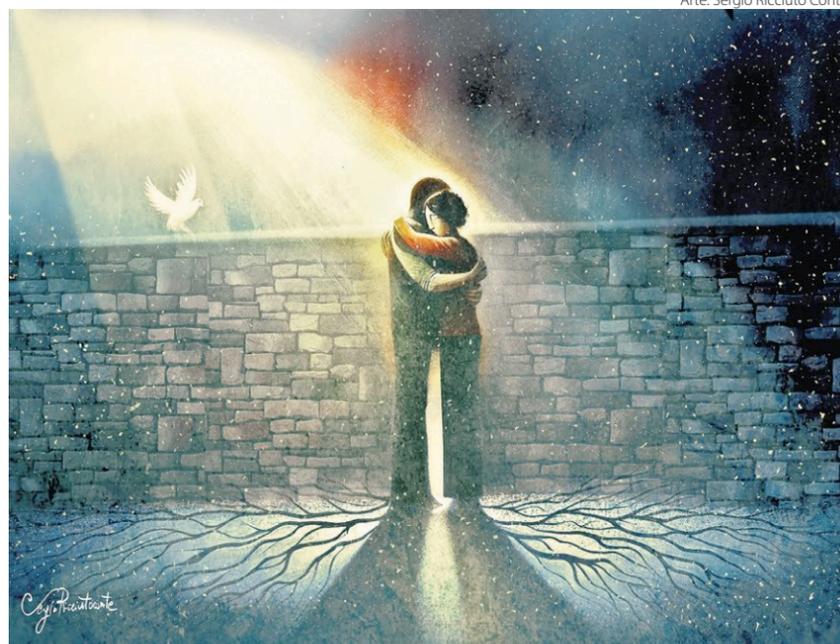
Paradoxalmente, tempos de construção da unidade

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

No mês que passou, dois grupos de cristãos, um russo e outro ucraniano, resolveram assistir juntos a um grande evento cultural católico na Itália. Após alguns dias de convivência, uma jovem russa descobriu que o senhor ucraniano a seu lado havia perdido o filho na guerra. Comovida, em prantos, abraçou-o, pedindo perdão porque seu povo havia assassinado, na guerra, o filho dele. O ucraniano, também comovido, a abraçou, dizendo que entendia que o povo russo não era o culpado da morte de seu filho.

Russos e ucranianos, israelenses e palestinos, muçulmanos e cristãos na África e na Ásia... mas também nós, entre julgamentos e pedidos de anistia... Todos precisamos muito de perdão e reconciliação. Neste momento particularmente conflitivo e truculento de nossa história, quero deixar claro que não desejo tomar partido de uma posição ou de outra. Não porque eu mesmo não tenha a minha posição, mas porque entendo que minha experiência cristã me pede um passo atrás, uma “suspensão do juízo”, não para me omitir, mas sim para poder julgar com um olhar mais cristão.

O Papa Francisco postulava: “O conflito não pode ser ignorado ou dissimulado; deve ser aceito. Mas, se ficamos encurralados nele, perde-



mos a perspectiva, os horizontes reduzem-se e a própria realidade fica fragmentada [...] Perante o conflito, alguns limitam-se a olhar e passam adiante como se nada fosse [...] Outros entram de tal maneira no conflito que ficam prisioneiros, perdem o horizonte [...] Mas há uma terceira forma, a mais adequada, de enfrentar o conflito: é aceitar e suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de um novo processo. ‘Felizes os pacificadores’ (Mt 5,9)! Deste modo, torna-se possível desenvolver uma comunhão nas diferenças, que pode ser facilitada só por pessoas magnânimas que têm a coragem de

ultrapassar a superfície conflitual e consideram os outros na sua dignidade mais profunda [...] A unidade é superior ao conflito” (*Evangelii gaudium*, EG 226-228).

A unidade é superior ao conflito não porque irá vencê-lo pela força, mas sim porque oferece soluções melhores para a construção do bem comum. Mas implica esse coração magnânimo que é capaz de perdoar e de estender a mão ao outro, reconhecer a sua dignidade. Entretanto, nossa cultura frequentemente, na busca por justiça e paz, percorre o caminho oposto àquele que deve ser trilhado para se construir esta

unidade daqueles que estão realmente comprometidos com o bem comum.

Nas diferenças, a unidade não pode ser construída sem perdão. Mas não há espaço para o perdão onde não existe o reconhecimento da culpa. Para usar uma linguagem católica, o perdão exige o arrependimento – ou se tornaria pretexto para a impunidade. O relativismo, contudo, criou uma situação ambígua – hoje em dia compartilhada por esquerdas e direitas. O que interessa são as narrativas, não os fatos. Cada um escolhe a narrativa que mais lhe agrada, sob o pretexto de que os outros também fazem o mesmo. Não há reconhecimento do erro, porque cada um escolhe a narrativa perante a qual pode se apresentar como inocente.

É verdade que existem muitas narrativas, que por vezes se contradizem. Somos chamados não a escolher uma ou outra, mas sim a acolher todas e buscar sempre uma síntese mais abrangente, que dê conta da complexidade da realidade, das riquezas e contradições de nossa humanidade e daquela de nossos irmãos. Só reconhecendo a realidade tal como ela é, julgando sem truculência, buscando a unidade e a reconciliação, seguiremos um caminho cristão e poderemos realmente construir o bem comum.

Francisco Borba Ribeiro Neto é editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

Comportamento

O controle do uso das redes por crianças e adolescentes

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Há muito já sabemos que crianças e adolescentes vêm utilizando os recursos tecnológicos de modo excessivo e desorientado.

O fato é que o rápido desenvolvimento tecnológico e o modo como ele foi acontecendo trouxe consigo uma ideia implícita de que se tratava de algo natural, que as novas gerações teriam acesso fácil a tais recursos, uma vez que já nasceriam em um mundo marcado pela cultura digital.

Bem, essa é uma parte da verdade – realmente nascem em um mundo marcado pela rapidez, excesso de informações instantâneas, conectividade e interatividade a distância. No entanto, a outra parte da verdade que nos escapou é que nada se aprende naturalmente, sem que alguém ensine e supervisione até que o aprendiz conquiste autonomia. Assim, não é porque as crianças e adolescentes nasceram em um mundo digital que sabem fazer bom uso dos recursos tecnológicos e especialmente das redes. Aliás,

ousou dizer que a maioria dos adultos que foram aprendendo e incorporando esse mundo digital não estão bem preparados para fazer bom uso dos recursos que são oferecidos e muito menos para ensiná-los aos pequenos.

Nas últimas semanas, depois das denúncias do influenciador Felca, o assunto da adultização infantil tomou vulto e o governo se mobilizou para aprovar uma lei que, segundo dizem, se propõe a proteger as crianças nas redes.

Gostaria, no entanto, de fazer um alerta aos pais e familiares: vocês são os primeiros e principais interessados em salvar a saúde física e mental das suas crianças; portanto, não esperem por leis para fazê-lo.

Quando olhamos para as denúncias e averiguamos os fatos apresentados, fica claro um descuido parental – seja por interesse financeiro da própria família (o que é demasiadamente triste), seja por desconhecimento dos reais perigos, seja por pura falta de consciência de seu papel fundamental de ensinar as crianças a viverem.

Mais do que qualquer lei que proteja as crianças e adolescentes no ambiente virtual, é *sine qua non* que os pais assumam essa tarefa com total segurança e autoridade. Assim como não deixamos uma faca de corte nas mãos de crianças pequenas, somente porque nasceram em um mundo em que a faca é um instrumento conhecido e necessário, não podemos deixá-las abandonadas nas redes. Tudo deve ser ensinado aos pequenos e em tudo devem ser orientados e acompanhados pelos pais, até que sejam capazes de fazer bom uso dos instrumentos.

Infelizmente, esse processo de adultização não se dá somente no ambiente virtual. Nas últimas décadas especialmente, tomados por uma crise radical na autoridade, pais vêm colocando crianças em posição de igualdade com eles – delegam escolhas a elas; deixam que se comportem de acordo com seus impulsos, acreditando que estão dando liberdade; não conseguem estabelecer uma relação de respeito dos filhos para consigo; acabam cedendo aos desejos infantis como se fossem escolhas conscientes e, com

isso, tiram da criança a oportunidade de viver uma infância verdadeira, despreocupada, percebendo-se cuidada e guiada pelos adultos responsáveis.

Os pais também utilizam as telas para que as crianças pequenas se distraiam; depois, conforme crescem, já não conseguem negar o acesso, afinal todos têm, então, como dizer não e deixá-los “fora desse mundo”? E, pronto, lá estão os pequenos tomando as rédeas de algo que nem sequer têm noção dos riscos que oferece.

Por isso, queridos papais e mães: não percam tempo! Informem-se, formem-se, compreendam os perigos que precisam ser conhecidos para que possam oferecer aos seus filhos um uso seguro e virtuoso desse instrumento que, sim, fará parte da vida deles e de todos nós. Entretanto, precisamos ser senhores dele e não escravos – essa é uma luta que precisa ser empreendida, a começar por nós, adultos responsáveis e educadores dos pequenos.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro

é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

‘A voz, o rosto, a casa e o caminho da Palavra’



DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO LAPA

Por ocasião do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, foi emitida uma Mensagem ao Povo de Deus no dia 24 de outubro de 2008. Vale a pena recordar esta mensagem neste mês de setembro, Mês da Bíblia. Ela afirma que a Palavra tem uma voz, um rosto, uma casa e um caminho.

A voz da Palavra ressoa desde a criação até hoje, rompendo o silêncio do nada

e dando origem à vida e tudo o que no universo se contém e atravessando a história, na qual Deus fala à humanidade pecadora para dar-lhe a Sua graça e salvação. Por meio das Escrituras, inspiradas pelo Espírito Santo, esta voz continua a ressoar na Igreja que a proclama como luz da verdade.

Além de voz, a Palavra tem um rosto, que é Jesus Cristo, o Verbo encarnado (cf. Jo 1,14), Deus e homem, O qual nos revela o sentido pleno das Escrituras e é a Palavra definitiva de Deus para nós.

A Palavra tem também uma casa, que é a Igreja, sustentada por quatro pilares: o ensinamento, a Fração do Pão, as orações e a comunhão fraterna (cf. At 2,42). O ensinamento atualiza para o nosso hoje a Palavra, que se faz alimento na Fração do Pão – a Eucaristia – como se deu com os discípulos de Emaús (cf. Lc 24,30-32), se transforma em prece e meditação na ora-

ção, especialmente na Liturgia das Horas e na *Lectio Divina* e, por fim, nos leva à comunhão com Deus em Cristo, seu Filho, e com os irmãos e irmãs, pois o amor é o maior mandamento que o Mestre nos ensinou (cf. Mt 22,36-40) e o cumprimento pleno da Lei (cf. Rm 13,8-10).

E, por fim, a Palavra se faz caminho na missão: “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, ensinando-os a guardar tudo o que eu vos mandei” (Mt 28,19-20). A Palavra deve ressoar no mundo, como luz, através de nós e com todos os recursos disponíveis para isso, sobretudo pelo testemunho de vida daqueles que a reconhecem como Palavra de Deus, como recorda São Paulo: “O motivo do nosso contínuo agradecimento a Deus é este: quando ouvimos a Palavra de Deus que anunciamos, vocês a acolheram não como palavra humana, mas como ela realmente é, como

Palavra de Deus, que age com eficácia em vocês que acreditam.” (cf. 1Ts 2,13).

Vale a pena recordar outro trecho do que os bispos nos disseram na mensagem final do Sínodo sobre a Palavra: “Façamos que ela ressoe no começo do nosso dia, para que Deus tenha sempre a primeira palavra e deixemos que ela ecoe em nós à noite, para que a última palavra seja de Deus.”

Procuremos, portanto, aproximar-nos constantemente da Palavra, deixando que Deus tenha a primeira e a última Palavra em nossas vidas! Sejamos também ouvintes, praticantes e anunciadores da Palavra, fazendo-nos discípulos e discípulas do Divino Mestre, como fez Maria, irmã de Lázaro, sentada aos pés daquele que é a Palavra que se fez carne e habitou entre nós (cf. Jo 1,14), O qual nos fez renascer para uma esperança viva (cf. 1Pd 1,3) e nos quer mensageiros dela para todos!

Você Pergunta

‘Coisas ruins’ acontecem se alguém é sepultado com uma roupa que nos pertenceu?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Fátima Oliveira, de Pinheiros, escreveu-me preocupada. Conta ela ter dado uma roupa muito bonita para uma amiga que, posteriormente, faleceu e foi enterrada com esta mesma roupa. A Fátima diz que depois disso tem a impressão de que “começaram a acontecer algumas coisas ruins” em sua vida. E por isso, ela

me pergunta se isso pode ter relação com o fato de a amiga ter sido enterrada com as roupas que um dia lhe pertenceram.

Pare com isso, minha irmã! Você deve agradecer a Deus por ter feito sua amiga feliz com a roupa que lhe deu. Você deve agradecer a Deus porque sua amiga lhe queria bem e soube valorizar o presente que você deu a ela. Pare de imaginar que as coisas ruins que lhe acontecem tenham a ver com

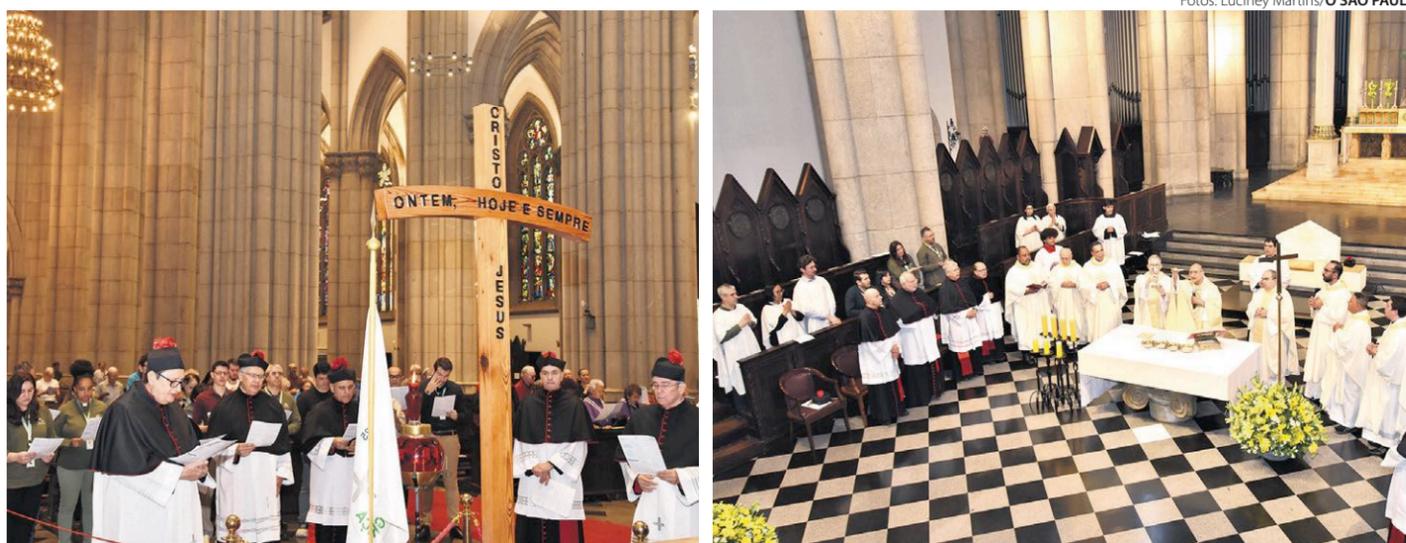
as roupas que você deu e que foram enterradas com sua amiga.

Para quê ver “causas do outro mundo” para os problemas que você vive aqui na terra? A vida está difícil para todos. Viver neste mundo está cada vez mais perigoso. As pessoas não se amam mais, não se respeitam mais... Deus está sendo expulso da vida pessoal e social. Os valores do Evangelho estão sendo deixados de lado. Há muitas pessoas perdidas, fa-

zendo escolhas erradas... Vêm daí os problemas e não do jeito com o qual se enterrou um defunto que foi nosso amigo.

Fátima, aprenda a confiar mais em Deus, a confiar mais em si mesma. Não deixe que os problemas, que as “coisas ruins” acabem com a sua esperança. Se você sente que alguém está conspirando contra sua felicidade, “vingue-se” com a oração. Certamente, você será mais feliz.

Nos 71 anos de dedicação da Catedral da Sé, cónegos e colaboradores fazem peregrinação jubilar



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

No aniversário de dedicação da Catedral Metropolitana, peregrinação jubilar é realizada e Dom Rogério Augusto preside missa solene, dia 5

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Na sexta-feira, 5, foram celebrados os 71 anos da dedicação da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, com missa solene presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

Inaugurada em 25 de janeiro de 1954, na comemoração do IV centenário da capital paulista, ela foi consagrada em 5 de setembro daquele ano, em rito solene presidido por Dom Adeodato Giovanni Piazza, enviado pontifício para o I Congresso Nacional da Padroeira do Brasil.

Ela é mais conhecida como a Catedral da Sé, título que remete à *sedis episcopalis* (sede episcopal), a igreja catedral de uma diocese, na qual está a cátedra, o assento episcopal, a partir do qual o bispo ou arcebispo preside uma Igreja particular.

Em 2025, a celebração do aniversário de dedicação da Catedral Metropolitana tem um sentido ainda mais especial, pois ocorre no contexto dos 280 anos da criação da Diocese de São Paulo, em 1745.

PEREGRINAÇÃO JUBILAR

O 5 de setembro também foi ocasião para a peregrinação jubilar dos cónegos do cabido metropolitano, dos ministros extraordinários e dos colaboradores da Catedral, que realizaram os ritos previstos para as peregrinações jubilares, entre

os quais a contemplação da cruz, a oração diante da imagem da Virgem Maria e o Ato de Esperança. Eles ouviram ainda a explicação sobre as indulgências, acompanharam a leitura da carta de São Paulo aos Romanos (Rm 5,5-11) e rezaram a Oração do Jubileu.

“Celebrando os 71 anos da dedicação desta igreja catedral, nós queremos recordar que ao consagrar a igreja, na verdade quem se consagra somos todos nós, que devemos ser a imagem do templo vivo de Deus no meio dos homens, na missão que cada um de nós recebeu”, ressaltou Dom Rogério na oração da Hora Média, que antecedeu a missa.

TEMPLOS PARA GLORIFICAR A DEUS

Ao saudar a todos no começo da celebração eucarística, o Prelado afirmou que naquela missa, ele e os concelebrantes representavam todas as pessoas, paróquias e instituições que têm no coração a Igreja-mãe da Arquidiocese: “Somos intérpretes do louvor que todos eles querem elevar a Deus pelos 71 anos de dedicação desta Catedral”.

Na homilia, Dom Rogério refletiu sobre o papel dos templos na vida dos cristãos e a missão de cada batizado em ser o templo vivo de Deus. Ele recordou que Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo, ao decidir-se pela demolição da antiga Sé e pela cons-

trução de uma nova Catedral, falava que os templos representam como que um hino de ação de graças ao Senhor, mas que Deus não precisa de tais construções para estar junto do povo.

“Se reconhecemos isso, não caímos no risco de transformar os nossos templos em supostas ‘prisões para Deus’, como se Ele não pudesse sair dali, como se somente aqueles que frequentassem esses templos é que pudessem ter acesso às coisas de Deus”, ressaltou Dom Rogério, afirmando, ainda, que “o lugar de Deus é a nossa vida em todos os aspectos e em todos os momentos”, o que não significa desprezar o esforços humanos para construir belos templos para Senhor.

DEDICAR TODA A VIDA AO SENHOR

Ainda na homilia, Dom Rogério destacou que “o templo é um lugar para nos recordar de que queremos que Deus habite a nossa vida e a nossa cidade, mas longe de nós querer dizer que Deus tem alguma dependência daquilo que fizemos”. Assim, exortou o Bispo, “aquilo que vemos e os nossos esforços, e o que construímos, sejam expressão do reconhecimento que temos de que tudo é de Deus. E mais do que a riqueza dos nossos bens, é o coração que colocamos naquilo que nós edificamos”.

Por fim, Dom Rogério recordou a passagem bíblica em que Jesus diz a Pe-

dro que será ele a edificar a Igreja, após o apóstolo ter sido o primeiro a reconhecer-Lu como o Messias, o Filho de Deus: “É esta fé que nos torna pedras vivas no templo de Deus, do qual Pedro foi indicado como sendo talvez a primeira pedra. Na sua fé, o fundamento, mas a pedra mesmo é o próprio Cristo. Por isso, onde quer que nós estejamos, é preciso que quem nos encontre nos veja como pessoas que proclamam com as palavras e com a vida que Jesus é o Filho de Deus, o Messias, o Senhor que habita a nossa vida e o nosso coração”.

Após a homilia, todos realizaram a renovação das promessas batismais e foram aspergidos com água benta.

REFÚGIO E ESPERANÇA NO CENTRO DE SÃO PAULO

Antes da bênção final, o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral da Sé, que foi um dos concelebrantes da missa, agradeceu a todos que se empenham pela vida pastoral, orante e evangelizadora da Catedral, transmitiu-lhes a bênção do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e fez menção especial ao Cónego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura, que se encontra em recuperação de saúde.

Padre Baronto sublinhou que o templo, localizado no centro da cidade, não apenas é a igreja em que são realizadas solenes celebrações, mas também espaço de acolhida aos que se encontram em desesperança na grande metrópole, como as pessoas em situação de rua ou aqueles que não veem mais sentido para a própria vida, mas que após receberem a atenção da Pastoral da Escuta tentam reconstruir a própria história em vez de cometer suicídio.

O Cura da Catedral comentou, ainda, que a cada ano o templo se torna mais conhecido: apenas em 2024, ao menos 8,1 mil moradores da capital paulista lá estiveram pela primeira vez, e muitos deles, “também encantados pela arte e beleza da Catedral” foram tocados por Deus para participar da Igreja em suas comunidades paroquiais.

(Colaborou: Fernando Arthur)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”

Em Santo Amaro, canonização de Carlo Acutis é festejada em paróquia a ele dedicada

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A canonização de Carlo Acutis foi celebrada com uma programação especial na primeira paróquia brasileira em honra do jovem, considerado o primeiro santo da geração *millennial*. Localizada no *campus* do Centro Universitário Católico Ítalo-Brasileiro (Uni Ítalo), na zona Sul de São Paulo, a Paróquia Universitária São Carlos Acutis, pertencente à Diocese de Santo Amaro, foi fundada em 2023.

Desde a inauguração, a pequena igreja matriz tornou-se um ponto de peregrinação para fiéis de toda a cidade, atraídos especialmente pela relíquia de primeiro grau de Acutis: um fragmento de sua pele.

Entre os dias 2 e 7, a Paróquia organizou uma programação especial para comemorar a canonização do padroeiro. O roteiro incluiu a exibição da prévia do documentário “A Extra-



Dom José Negri, Bispo de Santo Amaro, abençoa fiéis com a relíquia de Carlo Acutis, em missa no domingo, 7

ordinária Vida de Carlo Acutis”, produzido pela *Lumine*, além de apresentações artísticas, catequeses e momentos de adoração eucarística. Ao lado da igreja, uma exposição contou a trajetória de Carlo e apresentou os milagres eucarísticos que ele catalogou na internet.

AÇÃO DE GRAÇAS

Na madrugada do domingo, 7, os fiéis acompanharam, reunidos, a transmissão ao vivo da cerimônia de canonização, diretamente do Vaticano. Às 10h, foi celebrada uma missa solene em ação de graças pela canonização, presidi-

da por Dom José Negri, Bispo de Santo Amaro. Houve ainda a apresentação do Coral Diocesano Carlo Acutis, formado por crianças.

As festividades se estenderam com uma festa típica italiana, organizada em parceria com a comunidade da Paróquia

Nossa Senhora de Casaluce, no Brás, da Arquidiocese de São Paulo.

“Aqui é o Centro Missionário Ítalo-Brasileiro, e o Bispo também é de Milão. Ele tinha uma devoção a Carlo Acutis. Como aqui temos a faculdade e o liceu [escola de ensino médio no mesmo *campus*], surgiu a necessidade de apresentar uma figura jovem para os estudantes. E, aproveitando que Carlo ficou bastante conhecido na época, pensamos: ‘Por que não escolher um jovem que um dia se tornaria santo para inspirar esses alunos?’”, explicou o Frei Diego Santana Dias, Pároco.

Segundo ele, a figura do novo santo encontrou grande ressonância no Brasil. “A juventude brasileira se identifica com ele, seja pela fé, seja pela presença nas redes sociais. Então, ele se tornou muito conhecido, talvez seja mais popular no Brasil do que na Itália”, sublinhou.

Novas comunidades do Regional Sul 1 realizam congresso estadual

Com o tema “Novas Comunidades, profecia de esperança!”, o Congresso das Novas Comunidades do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reuniu cerca de 600 participantes, representando aproximadamente 100 carismas, nos dias 6 e 7, no Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Uni Ítalo), na Diocese de Santo Amaro.

O encontro, marcado pelo espírito jubilar e pela proposta de comunhão da sinodalidade, contou com a presença de Dom Marcelo Antonio da Silva, Bispo Auxiliar de Santo Amaro; Padre Wag-

ner Ferreira, presidente da Comunidade Canção Nova; Padre Luis Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional Sul 1 da CNBB; Ítalo Fasanella, coordenador da Comissão das Novas Comunidades do Charis Brasil; e Lucimar Maziero, coordenadora da mesma comissão no Regional Sul 1.

Na missa de abertura, Dom Marcelo destacou a missão do Charis, organismo criado a pedido do Papa Francisco para favorecer a comunhão na Renovação Carismática Católica, e sublinhou o chamado à santidade das comunidades, especialmente

no dia da canonização de São Carlo Acutis.

Ítalo Fasanella recordou a exortação bíblica da Segunda Carta de São Pedro, ressaltando que a fidelidade à vocação passa pela santidade da vida. Padre Wagner destacou que as novas comunidades devem ser sinal de esperança na sociedade por meio do testemunho do amor fraterno. Já Lucimar Maziero lembrou que os carismas são dons espirituais capazes de transformar a realidade social.

Em mensagem enviada ao congresso, a presidência do Regional Sul 1 da CNBB incentivou os participantes: “O teste-

munho de cada um de vocês é precioso para a Igreja no Estado de São Paulo. Em meio aos desafios culturais e espirituais do nosso tempo, as novas comunidades são chamadas a ser laboratórios de fé, espaços de discipulado missionário e de autêntica fraternidade evangélica.”

O congresso foi apontado pelos organizadores como um marco de comunhão e renovação missionária, fortalecendo o compromisso das comunidades em viver e testemunhar a esperança cristã.

(Com informações do Congresso de Novas Comunidades do Regional Sul 1)

Inaugurada a rádio *Canção Nova FM* em São Paulo

Na sexta-feira, 5, foi inaugurada a rádio *Canção Nova FM* em São Paulo. Agora, na frequência 85,9 FM, a emissora, que até então operava em AM, passa a alcançar cerca de 22 milhões de ouvintes em diversas cidades do estado.

A cerimônia de inauguração foi realizada na sede da emissora, na Vila Mariana, e contou com a presença de autoridades eclesiais e civis, entre elas Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo na Região Sé, e o prefeito da capital, Ricardo Nunes.

“Esta cidade tem sede de Deus. E aqui estamos nós, Canção Nova, para saciar este povo desta sede do Evangelho por meio das ondas da rádio *Canção Nova FM*”, afirmou o Padre Wagner Ferreira, Presidente da Comu-

nidade Canção Nova, que presidiu a missa de inauguração e abençoou os estúdios.

Em entrevista à rádio, Dom Rogério ressaltou a importância do novo alcance da emissora: “A Canção Nova aqui em São Paulo se insere neste grande trabalho de evangelização de toda a Igreja e da Arquidiocese de modo especial. Então, essa transmissão agora pela FM vai tornar essa mensagem muito mais acessível”, disse.

A programação da *Canção Nova FM* também chega com novidades. “A mudança de programação, da plástica de programas como o *Conexão Canção Nova*, com muito mais música, muito mais interatividade, participação ao vivo e, às 15h, a gente dá uma pequena pausa para rezar o Terço da Misericórdia”, destacou Natália Barrozo, apresentadora da emissora.

(Com informações de *Canção Nova Notícias*)



JFDiolo/Secom

Coração: a 'máquina da vida' requer atenção a todo tempo

CAMPANHA SETEMBRO VERMELHO ALERTA PARA A PREVENÇÃO A DOENÇAS CARDÍACAS, QUE APENAS NO BRASIL MATAM 400 MIL PESSOAS A CADA ANO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Após ter passado o dia em um churrasco com os amigos, André Freire acordou de madrugada sentindo um intenso mal-estar no abdômen: “Eu ia até a janela, a abria, respirava fundo, e me sentava. Voltava para me deitar e suave intensamente”. Pela manhã, sua mãe percebeu que ele não estava bem e não teve dúvidas em pedir ajuda ao irmão dele para que fosse levado a uma unidade básica de saúde, após André relatar uma dor que começava no ombro esquerdo e que se estendia até o cotovelo.

O ano era 2008. André morava em São José dos Campos (SP) e estava com 57 anos. Na chegada ao posto de saúde, um eletrocardiograma indicou os sinais típicos de infarto. Rapidamente, ele foi transferido para um hospital público e lá submetido a um cateterismo e a uma angioplastia, além da colocação de um *stent*, procedimentos adotados para desobstruir as artérias e normalizar a circulação sanguínea.

“Eu tive muita sorte. Um dos médicos que me atendeu disse que se eu desse entrada no hospital 15 minutos depois, teria morrido. Metade do meu coração necrosou, parou de funcionar. Eu fiquei cerca de oito horas infartando”, recorda André, que em 2010 sofreu um novo infarto enquanto estava em uma atividade em Brasília (DF). Mais uma vez, ele encontrou atendimento médico a tempo de ser salvo.

ANTECIPAR-SE AO PROBLEMA

A cada ano no Brasil, as doenças no coração e nos vasos sanguíneos provocam cerca de 400 mil mortes, em média um óbito a cada 90 segundos, conforme dados do Ministério da Saúde. E assim como André, milhares de pessoas convivem com as sequelas de doenças cardiovasculares; por isso, antecipar-se ao problema, por meio de hábitos saudáveis e de *check-ups* cardiológicos periódicos, é sempre o melhor caminho. Esta é a mensagem central do campanha Setembro Vermelho, realizada no contexto do Dia Mundial do Coração, celebrado no dia 29 deste mês.

“É você quem estende o tapete vermelho para o infarto passar, pois ele ocorre muito em razão de questões como a alimentação e o sedentarismo. Se eu tivesse tido um outro tipo de vida, o infarto não teria me alcançado”, assegura André, que diz sempre ter tido uma rotina agitada como repórter fotográfico, uma alimentação gordurosa, consumo



Setembro Vermelho

Mês da Conscientização sobre as doenças do coração

Reprodução Momento Saúde

de bebidas alcoólicas, sono desregrado e ausência de atividades físicas.

OS 'VILÕES DO CORAÇÃO'

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o médico Daniel Marotta, cardiologista da Rede de Hospitais São Camilo, aponta a hipertensão arterial, o diabetes, o colesterol mal controlado e o tabagismo, além de uma vida sedentária e estressante, como os principais fatores de risco que desencadeiam doenças cardíacas.

“Os hábitos na juventude podem contribuir positiva ou negativamente para o futuro, dependendo das escolhas. O uso de tabaco, álcool, drogas traz consequências negativas. A alimentação rica em produtos ultraprocessados e gorduras animais também pode causar grandes prejuízos. O sedentarismo, ou seja, a falta de atividade física, é outro fator importante. Além disso, o estresse, que hoje envolve diretamente a saúde mental, também deve ser observado”, detalha o cardiologista.

Marotta ressalta ser fundamental que as pessoas priorizem o consumo de frutas e verduras *in natura* e que reduzam a ingestão de sal e de gorduras saturadas. Quanto às atividades físicas, ele aponta que o recomendado é de, ao menos, 150 minutos semanais de exercícios; e igualmente importante é dormir de sete a oito horas por dia, sem interrupções, barulhos ou estresse: “O controle dos fatores estressantes é essencial; sempre recomendo que a pessoa mantenha seus momentos de higiene mental, seja por meio da religião, seja pelo lazer ou convivência social, sempre evitando excessos que possam prejudicar a saúde do coração”.

CUIDADOS FUNDAMENTAIS

Segundo o cardiologista, não há uma idade específica para que se comece a fazer avaliações cardiológicas: “Normalmente, as pessoas começam por volta dos 30, 35, 40 anos, mas sempre recomendo que essa abordagem seja feita o quanto antes, pois quanto mais cedo,

melhor, para que haja tempo para um planejamento”.

“Se a pessoa for jovem e sem comorbidades, é possível espaçar mais as avaliações, dependendo dos exames. Para quem já apresenta fatores de risco ou doença instalada, o acompanhamento deve ser mais frequente, pois, nesses casos, muitas vezes já se perdeu o *timing* da prevenção”, ressalta Marotta.

O cardiologista lembra, ainda, que quando alguém é diagnosticado com uma doença cardíaca em estágio não avançado, há sempre maiores chances de que obtenha sucesso no tratamento e mantenha boa qualidade de vida: “O principal é o paciente aderir ao tratamento, confiar nas orientações médicas e encarar essas mudanças [de hábitos] como meta e objetivo principal de vida. Nessa fase, o foco costuma ser o controle do colesterol, a prática de atividade física e mudanças no estilo de vida. Embora pareça simples, o básico é fundamental: dieta, sono, alimentação e exercício físico são os pilares que buscamos ver nos pacientes na cardiologia”.

'NÃO SE DEIXE INFARTAR'

Após sofrer o primeiro infarto, em 2008, André permaneceu por cerca de dez dias internado e a todos que o visitavam o conselho era o mesmo. “Eu dizia: ‘Não se deixe infartar’. Um amigo que passou por este mesmo problema, sempre diz que depois do infarto parece que a vida fica provisória, você não sabe mais o quanto tempo tem a partir daí”.

Atualmente, André está aposentado e vive em Penápolis (SP). Anos após o infarto, continuou trabalhando como repórter fotográfico, mas tomando alguns cuidados, como o de carregar menos peso em sua mochila e reduzir os esforços físicos. Desde 2008, ele usa medicação contínua e tem ido ao cardiologista regularmente uma vez por mês.

“Após o infarto, o ritmo da vida diminui bastante, tenho uma rotina mais comedida, mas a metade do coração que ainda está aqui funcionando resiste bravamente”, diz, bem-humorado.

FAZ BEM AO CORAÇÃO!

- ✓ Ter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos regularmente e eliminar hábitos nocivos, como o tabagismo e o consumo excessivo de alimentos gordurosos e industrializados;
- ✓ Identificar previamente condições como pressão arterial alta, níveis elevados de colesterol e diabetes, bem como o histórico familiar de doenças cardíacas é fundamental para adotar medidas preventivas e iniciar tratamentos que possam evitar complicações graves;
- ✓ Monitorar a pressão arterial regularmente ajuda a detectar precocemente a hipertensão, que é uma doença silenciosa, e a iniciar o tratamento adequado, para se precaver de infartos e acidentes vasculares cerebrais (AVCs);
- ✓ Realizar exames de sangue regularmente permite identificar o diabetes e eventuais níveis altos de colesterol – um dos principais responsáveis pela formação de placas de gorduras, que podem levar a infartos e AVCs; Uma vez diagnosticados, rever hábitos alimentares é fundamental;
- ✓ Consultar-se regularmente com um cardiologista também é recomendável.



Fonte: Reportagem no site do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da FMUSP

‘Fortes na fé e alegres na esperança’, membros do Terço dos Homens peregrinam no Ano Santo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Sob um grande manto azul de Nossa Senhora Aparecida que se estendia das escadarias da Catedral Metropolitana até a sua porta principal, centenas de membros do Terço dos Homens, em meio a cânticos e orações, adentraram na Igreja-mãe da Arquidiocese de São Paulo na manhã do sábado, 6.

Vindos das paróquias da Arquidiocese e das dioceses da Província Eclesiástica de São Paulo – Santos, Mogi das Cruzes, Osasco, Santo Amaro, Campo Limpo, Santo André, Guarulhos e São Miguel Paulista – eles peregrinaram animados pelo lema “Somos homens do Terço, fortes na fé e alegres na esperança”, e comemoraram pela terceira vez o Dia Nacional do Terço dos Homens, instituído pela lei federal 14.558/2023 para a data de 8 de setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora.

Marcelo Sahade, coordenador do Terço dos Homens na Região Sé, explicou que a atividade foi organizada pelos coordenadores dos grupos da Província Eclesiástica de São Paulo – há 370 grupos cadastrados – com o propósito de vivenciar a graça do Ano Jubilar e de realizar “um grande louvor a Maria”, reafirmando, assim, o ideal do movimento de ser “sinal de esperança, de renovação da nossa fé, da nossa determinação em ser santo, de seguir as orientações do Evangelho e de ter Nossa Senhora em nosso coração”.

PROPÓSITOS DO MOVIMENTO

Iniciado em 1936, em Itabi (SE), o Terço dos Homens é reconhecido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e está presente em todo o País, sendo conduzido pelos leigos em comunhão com a Igreja local. Estima-se que 1,5 milhão de pessoas participem atualmente do movimento que fortalece a evangelização nas paróquias, incentiva a participação dos homens na vida sacramental e une as famílias na oração.

“Acredito que o crescimento do Terço dos Homens em todo o Brasil tenha ocorrido pela espontaneidade do ato. Há mais de 800 anos que a Igreja reza o Terço, uma oração popular e, ao mesmo tempo, completa, porque é a meditação sobre a vida de Cristo ao lado de Maria”, disse, ao **O SÃO PAULO**, Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo de Juiz de Fora (MG) e Bispo Referencial para o Terço dos Homens. Ele destacou que por meio do movimento, muitos homens têm se reaproximado da Igreja e da vida sacramental.

PEREGRINAÇÃO JUBILAR

No interior da Catedral, os ‘homens do Terço’ realizaram os ritos previstos para a peregrinação jubilar. Em uma breve catequese, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, explicou o significado das indulgências – “a remissão da pena temporal devida pelos nossos pecados já perdoados na Confis-



Na comemoração do Dia Nacional do Terço dos Homens, integrantes do movimento fazem peregrinação jubilar à Catedral e participam de missa

são” – e detalhou que neste Ano Jubilar a Igreja concede a indulgência plenária, “a remissão de toda a pena devida por todos os pecados”.

“Vamos aproveitar este dia para pedir a Deus para purificar o nosso coração, para ter um arrependimento sincero, para dizermos ‘não quero mais pecar na minha vida’, para fazer uma boa Confissão – contrita, sincera, arrependida – pois assim a graça de Deus virá à nossa alma com todas as suas consequências, pois quem está na amizade com Deus vive mais feliz, em paz, vive bem na família, cumpre bem seus deveres no trabalho, ou seja, só temos a ganhar quando nos aproximamos de Deus”, exortou Dom Carlos Lema.

O OLHAR PARA MARIA EM DIREÇÃO A CRISTO

A entrada da imagem de Nossa Senhora Aparecida pelo corredor central da Catedral da Sé marcou o começo da missa.

Na homilia, Dom Gil enfatizou que Maria, a Mãe do Salvador, da Igreja e de todos os discípulos de Jesus, merece sempre especial veneração e é isso o que busca fazer o Terço dos Homens: “Nós a veneramos, reconhecemos Nela a nossa protetora. Por isso, fizemos esse rito tão belo e simples de passar debaixo do manto para entrar aqui na casa do Senhor. Maria tem o seu manto sobre a Igreja e, também, sobre o nosso movimento. O Terço dos Homens olha para Maria para que o seu olhar caia diretamente em Cristo”.

Dom Gil sublinhou que o Terço dos Homens é um movimento tanto mariano quanto cristológico: “Quando nos reunimos para rezar o Terço ou quando

o rezamos individualmente, o que está na nossa mente é Cristo, são os mistérios de Sua vida. E como Maria está intimamente ligada aos mistérios de Jesus, é claro que o Terço também é mariano, pois é com Ela que chegamos a Cristo”.

Após a homilia, os membros do Terço dos Homens acenderam as velas na lâmparina do Jubileu e espalharam a “chama viva da esperança” para que realizassem a renovação das promessas batismais. Depois, foram aspergidos com água.

Na parte conclusiva da missa, Dom Gil coroou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Dom Carlos Lema, em nome do Cardeal Odilo Pedro Scherer, agradeceu-lhe a presença, bem como o empenho em difundir o Terço dos Homens em todo o Brasil. Dom Gil, por fim, assegurou que mesmo quando se tornar bispo emérito continuará a fazer parte do movimento. Em 9 de outubro, o atual Arcebispo de Juiz de Fora completará 75 anos de idade.

‘QUANDO O HOMEM REZA, A TERRA TREME’

Este lema ecoou pela Catedral da Sé após a missa, no começo da récita do Santo Terço, feito por participantes de grupos da Arquidiocese e das dioceses da Província Eclesiástica.

O momento de oração mariana foi conduzido pelo Irmão João Batista de Viveiros, missionário Redentorista e idealizador da Romaria Nacional do Terço dos Homens, e por Milton Gonçalves de Lima, coordenador do Terço dos Homens no Santuário Nossa Senhora do Sagrado Coração, na Vila Formosa.

À reportagem, Miltinho, como é mais conhecido, afirmou ser uma bênção de Deus ver o crescimento do movimento: “Em todas as suas aparições, Nossa Se-

nhora pediu que rezemos o Rosário. E os homens, hoje, estão perdendo a vergonha de rezar, de pegar o seu Terço e andar com ele pelas ruas, igrejas e em casa”.

Entre as centenas de peregrinos que foram à Catedral da Sé estavam os ‘homens do Terço’ da Paróquia São José, de Paraisópolis, na zona Sul da cidade, Diocese de São Miguel Paulista, participando pela primeira vez da celebração do Dia Nacional do Terço dos Homens.

“Na terceira segunda-feira de cada mês, nós rezamos nas ruas à noite e estamos conseguindo trazer muitos homens para o movimento. Geralmente nos nossos encontros semanais reunimos 100 homens”, detalhou Ubirajara Macedo da Silva, o Bira, um dos coordenadores paroquiais do Terço dos Homens.

“É maravilhoso você sair às ruas de Paraisópolis rezando o Terço à noite e ver aquela multidão parar para ouvir a Palavra de Deus e nos acompanhar no Terço”, complementou André Manoel da Silva, também integrante do movimento, destacando que muitos que ingressam no grupo buscam restaurar suas vidas de vícios como o alcoolismo e as drogas: “A cada dia, o Terço dos Homens cresce mais na nossa Paróquia, pois traz uma esperança de conversão. Muitas famílias estão sendo resgatadas para o Senhor”.

A récita do Santo Terço na Catedral da Sé terminou com a consagração a Nossa Senhora Aparecida. Como gesto concreto, os participantes foram convidados a doar roupas masculinas em bom estado, que serão repassadas aos acolhidos pela Missão Belém.

Outras informações sobre o Terço dos Homens em São Paulo podem ser obtidas pelo Facebook ou Instagram (@terco.dos.homens.sp).

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cuba

Igreja do país celebra a padroeira, pede orações e convida a renovar a esperança

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em razão da celebração da festa de Nossa Senhora da Caridade do Cobre, padroeira de Cuba, na segunda-feira, 8, as dioceses e comunidades católicas do país empreenderam um caminho de preparação espiritual durante a novena que se celebrou em toda a ilha. Nesse contexto, Dom Dionisio García Ibáñez, Arcebispo de Santiago de Cuba e Primaz do país, divulgou uma mensagem na qual enfatizou que a Virgem do Cobre representa a identidade e a esperança de todo um povo.

“A Virgem da Caridade é um símbolo de Cuba porque nos identificamos como povo. E, como seu nome indica, reflete o amor”, afirmou.

Também sinalizou que, durante mais

de quatro séculos, os cubanos recorreram à sua padroeira para expressar tanto sua gratidão quanto suas adversidades, e implorar ajuda em momentos difíceis da história. Ante a difícil situação econômica e social do país – que possui 6,7 milhões de católicos (55,6% da população) –, esta devoção continua sendo uma poderosa expressão de fortaleza espiritual e de unidade.

Em sua mensagem, Dom Dionisio exortou os fiéis da América Latina e do Caribe a se unirem em oração pela paz, pela justiça e pela fraternidade em Cuba: “Nosso povo está em grande necessidade. Atravessamos momentos muito árduos e graves como povo, mas sabemos que a única maneira de enfrentar a vida é nos colocando nas mãos de Deus”.

Fonte: Agência Informativa Católica Argentina (Aica)



Arquidiocese de Santiago de Cuba

Irlanda do Norte

Católicos são forçados a deixar suas casas em decorrência de ataques

A Diocese de Down e Connor condenou a intimidação e os ataques a famílias católicas em Belfast, Irlanda do Norte, que levaram todas, exceto uma, a fugir de suas casas.

As famílias moravam em um conjunto habitacional que fica ao lado de um bairro predominantemente habitado por protestantes leais ao Reino Unido no Norte da cidade.

“Os ataques e intimidações constantes sofridos pelos moradores locais de Annalee e Alloa Street, em Belfast, são atos covardes e ameaçadores de discriminação sectária sem rosto”, disse o Pa-

dre Eddie McGee, porta-voz da Diocese. “É repugnante que famílias na Irlanda do Norte, hoje, continuem tendo de deixar a segurança de seus lares em uma sociedade fortemente comprometida com o caminho da paz e da reconciliação”.

O país reúne nove distritos no Norte da ilha em que fica a República da Irlanda e pertence ao Reino Unido. Desde a independência da República da Irlanda, em 1937, conflitos entre protestantes, em sua maioria de origem escocesa, e católicos irlandeses – que são a maioria da população, com mais de 45% –, marcam o cenário político da Irlanda do Norte.

Os ataques sectários nessa área do norte de Belfast começaram em maio, quando várias casas de famílias católicas foram atacadas por homens mascarados, com janelas quebradas e veículos vandalizados. Estima-se que, devido a novos ataques nos últimos dias, só uma família católica permaneça no que deveria ser um conjunto habitacional misto.

Moradores protestantes não queriam falar com a mídia local por medo de represálias de grupos paramilitares.

O jornal *Sunday World* disse que os ataques foram coordenados por indivíduos ligados ao tráfico de drogas e para-

militares que ameaçaram continuar com o assédio e a intimidação.

“A intimidação constante de famílias vulneráveis para que deixem suas casas é um lembrete de que é responsabilidade de todos nós não nos acomodarmos na luta pela construção de comunidades nas quais todos sejam respeitados e protegidos, sem exceção. Precisamos continuar a nos engajar para buscar caminhos de diálogo, em vez de construir muros de discriminação sectária e racial, alimentados pelo medo e pela agressão”, concluiu o Padre Eddie. (JFF)

Fonte: ACI Digital

Israel

Implante medular espinhal pode se tornar a possível cura da paralisia

Fazer um tetraplégico voltar a andar: essa é a meta dos pesquisadores da Universidade de Tel Aviv, em Israel, que deram início aos primeiros testes em humanos de um implante de medula espinhal cultivada em laboratório.

A técnica permite que um tecido projetado em 3D seja implantado na área lesionada, para que ocorra a fusão entre o novo tecido e as áreas saudáveis acima e abaixo da lesão, o que encerrará a paralisia, funcionando exatamente como uma medula espinhal natural.

As descobertas inovadoras, publicadas na prestigiosa revista *Advanced Science*, demonstraram pela primeira vez que camundongos com paralisia crônica, tratados com esses implantes projetados, voltaram a andar — e até mesmo a correr — novamente.

A taxa de sucesso com a medula espinhal projetada foi de 80% para ca-



Universidade de Tel Aviv

mundongos com paralisia crônica. Entre aqueles com paralisia recente ou de curto prazo, 100% dos camundongos andaram.

O método é altamente personalizado: os pesquisadores iniciam com uma pe-

quena biópsia do abdômen, coletam células sanguíneas do paciente e realizam um processo conhecido como reprogramação, uma engenharia genética que as transforma em células-tronco embrioná-

rias, capazes de se desenvolver em qualquer tipo de célula do corpo.

Na etapa seguinte, retiram tecido adiposo do paciente, extraem componentes-chave, como colágeno e açúcares, e constroem um hidrogel personalizado. As células-tronco embrionárias são colocadas nesse gel, e o desenvolvimento embrionário de uma medula espinhal é simulado, sendo em seguida transplantada para o corpo humano, recriando conexões elétricas interrompidas e restaurando a capacidade motora.

Lesões na medula espinhal estão entre os poucos danos do corpo humano para os quais não existe cura. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 15 milhões de pessoas no mundo convivem com essa condição, geralmente causada por acidentes de trânsito, violência, quedas ou ferimentos. (JFF)

Fonte: The Times of Israel

Maior basílica dos Estados Unidos tem mais de 80 capelas dedicadas à Virgem Maria

DESDE 2024, O SANTUÁRIO, LOCALIZADO EM WASHINGTON, D.C., TAMBÉM CONTA COM UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA

VICTÓRIA ROSÁRIO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Há um ano, em 14 de setembro de 2024, em Nova York houve um momento histórico na *Basilica of the National Shrine of the Immaculate Conception* (Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Imaculada Conceição) em Washington, D.C.: a entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A Padroeira do Brasil foi recepcionada por muitos brasileiros que vivem na capital dos Estados Unidos, bem como por peregrinos de outras cidades. Este foi o caso de Vanessa Lima, 37, natural de Suzano (SP) e que mora atualmente em Woburn, Massachusetts (perto de Boston).

Na ocasião, além de venerar a imagem da 'Mãe Aparecida' na maior basílica católica da América do Norte, Vanessa vivenciou a emoção de estar em um templo rico em detalhes históricos, arquitetônicos e religiosos.

Segundo Timothy Dias, assessor de comunicações da Basílica do Santuário Nacional, o templo recebe quase 1 milhão de peregrinos e visitantes por ano, "sendo um local central para o catolicismo norte-americano. Como santuário, os sacramentos da Eucaristia e da Penitência são centrais para a nossa missão".

Na Basílica, há a exposição e bênção do Santíssimo Sacramento durante a semana e a récita do Rosário diariamente.

GRANDIOSIDADE ARQUITETÔNICA E DE FÉ

A grandiosidade arquitetônica no interior da Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Imaculada Conceição remete a elementos da arquitetura bizantina ao barroco, com mosaicos de Nossa Senhora da Imaculada Conceição nas capelas e ao redor do altar dedicado à Virgem Maria de diferentes países. Há imagens marianas de comunidades africanas, latino-americanas, asiáticas e europeias.

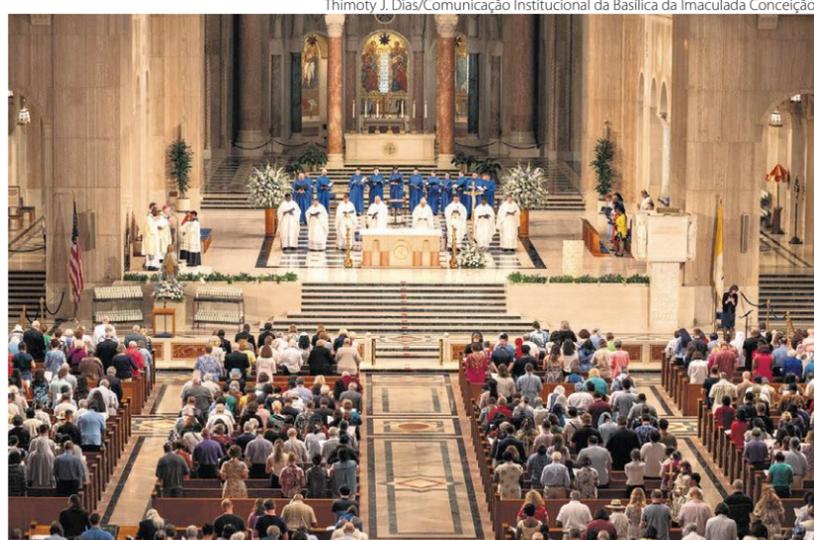
Com mais de 80 capelas e oratórios dedicados à Santíssima Virgem, o Santuário reúne tradições de diferentes povos e expressa a universalidade da fé católica.

Essa riqueza cultural também está na presença de diversas ordens e congregações religiosas, como os franciscanos, jesuítas, dominicanos, carmelitas, salesianos e vicentinos, que ajudaram a moldar a espiritualidade da Igreja nos Estados Unidos.

"A Basílica é a segunda estrutura mais alta de Washington, D.C., e pode ser vis-



Mihoko Owada/Catholic Standard



Timothy J. Dias/Comunicação Institucional da Basílica da Imaculada Conceição



Arquivo pessoal de Vanessa Lima

Templo, em Washington D.C., recebe peregrinos de todo o mundo, como os brasileiros Vanessa Lima e Alexander Silva, que moram em Boston

ta de toda a região metropolitana. Como símbolo, a Basílica é um 'hino de pedra' e permanece firme como um alicerce de fé para todos verem", enfatizou Timothy Dias.

PRESEÇA DOS PAPAS

Desde a primeira missa na cripta até as visitas dos papas como São João Paulo II, Bento XVI e Francisco, a Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Imaculada Conceição firmou-se como centro espiritual para os católicos norte-americanos.

A partir de sua consagração parcial em 1959, a Basílica recebeu a visita e atenção dos pontífices. Em 1979, São João Paulo II consagrou o Santuário em um momento que ficou marcado como sua "hora mais sublime". Décadas depois, Bento XVI presenteou o altar com uma Rosa de Ouro; e Francisco reafirmou sua universalidade ao visitar o templo em 2015.

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Neste Ano Jubilar, o Santuário têm recebido milhares de peregrinos. "Contamos com diversos grupos diocesanos, 5 mil pessoas, grupos pequenos de 25 pessoas, além de peregrinações individuais", detalhou Timothy.

"Temos o maior número de peregrinações diocesanas já realizadas. É um momento emocionante", complementou.

Neste Jubileu, o templo mariano é uma das igrejas de peregrinação nos Es-

tados Unidos na qual os fiéis podem obter a indulgência plenária.

UNIDOS À COMUNIDADE

Vanessa Lima, que esteve na missa de entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida na Basílica, é engajada na Comunidade Católica Brasileira de Woburn, Saint Charles Borromeo Parish, em Boston.

Ela e o marido, Alexander Silva, chegaram aos Estados Unidos em 2017 em busca de novas oportunidades de trabalho e com o desafio de aprimorar o idioma. Desde o princípio, buscaram participar da vida da Igreja no país e foram bem recebidos.

"As pessoas da igreja sempre nos acolheram como se estivéssemos em casa. Nós nos sentimos pertencentes a essa comunidade", disse a estudante de Enfermagem na *Bunker Hill Community College*. "Eles suprem a falta que temos do Brasil e das nossas famílias", salientou.

Vanessa sempre fez parte da Pastoral da Música na sua comunidade no Brasil e em Massachusetts não tem sido diferente. "Estar servindo no que precisar na nossa Igreja e na comunidade fortalece a nossa fé e caminhada. Eu cresci dentro da Igreja e sempre gostei de estar a serviço", finalizou.

ARTE E ARQUITETURA

Construída entre 1920 e 1959, a Ba-

sílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Imaculada Conceição tornou-se um ícone contemplativo e multicultural da arte sacra contemporânea nos Estados Unidos.

Um de seus marcos arquitetônicos é a torre que alcança 329 metros de altura, comparável em proporção ao Monumento a Washington.

Na parte interna da Basílica, a Trinity Dome eleva-se a cerca de 48 metros acima do piso central da Basílica e traz em sua decoração os quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, símbolos da fé e do testemunho da Igreja.

Em 1925, uma réplica da estátua de São Pedro, enviada diretamente da Basílica Vaticana, foi trazida para este templo.

A Basílica também preserva o maior conjunto de arte sacra contemporânea do mundo. Entre seus destaques estão mosaicos monumentais e esculturas de bronze, como a da Cátedra de São Pedro, além das representações de Dom Thomas J. Shahan, idealizador do Santuário, e de outros arcebispos que marcaram a trajetória da Igreja local, ofertando o compromisso com a caridade, a justiça social e a promoção da paz.

O mais imponente dos mosaicos é o *Christ in Majesty*, com dez metros de envergadura e mais de quatro mil tonalidades. Também se destacam os mosaicos *A Mulher Vestida de Sol*, inspirada no relato bíblico do Apocalipse, e o de São José, que ocupam áreas superiores a 3,5 mil metros quadrados cada.

Já o mosaico da Imaculada Conceição é composto de 250 mil fragmentos de pedra em 35 mil tonalidades.

Conheça mais sobre a *Basilica of the National Shrine of the Immaculate Conception*
<https://www.nationalshrine.org>

Conselhos da Bíblia: a Palavra que ilumina o cotidiano

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A vida cristã não se sustenta apenas nos grandes momentos de celebração ou em decisões heroicas. Ela se constrói, sobretudo, na simplicidade do cotidiano, nas pequenas escolhas, nos gestos discretos e nas palavras que revelam caridade e esperança. É nesse espaço comum que a Sagrada Escritura mostra sua força: como conselheira constante, ensina a

viver a fé em cada detalhe da existência.

Desde os livros sapienciais até a plenitude da revelação em Cristo, a Bíblia é fonte de conselhos que ajudam a cultivar virtudes, a enfrentar provações e a testemunhar o Evangelho. Os papas recentes têm sublinhado essa dimensão concreta da Palavra de Deus. São João Paulo II recordava que a Escritura não é apenas memória de um passado, mas Palavra viva, chamada a entrar nos lares e orientar as escolhas de cada geração.

Bento XVI, na exortação apostólica *Verbum Domini*, insistiu na redescoberta da *lectio divina*, a leitura orante que permite encontrar na Palavra luz para decidir, coragem para enfrentar provações e serenidade para buscar o bem. O Papa Francisco, por sua vez, falava da Bíblia com simplicidade: recomenda ter sempre um Evangelho de bolso, para ler pequenos trechos no meio das tarefas diárias, pois “o Evangelho é um manual de vida” que ensina a perdoar, rezar,

vencer preocupações e cultivar a alegria.

Em sua primeira catequese, ao meditar a parábola do semeador, o Papa Leão XIV destacou que “a Palavra de Jesus é para todos, mas atua de forma diferente em cada pessoa”, dependendo da abertura do coração. E acrescentou: “Ele nos ama assim: não espera que nos tornemos o melhor solo, Ele nos dá sempre generosamente a sua Palavra”.

Leia, a seguir, alguns desses valiosos conselhos bíblicos:

SABEDORIA PARA O DIA A DIA

O livro dos Provérbios é talvez o exemplo mais claro de como a fé ilumina o cotidiano. Seus ditos curtos e diretos continuam atuais.

“Uma resposta calma aplaca a ira, a palavra dura atiça o furor” (Pr 15,1). Aqui está uma lição de convivência que serve tanto para a vida familiar quanto para o ambiente de trabalho.

Outro provérbio ensina a cultivar a disciplina:

“O preguiçoso quer e não tem, aquele que trabalha se enriquece” (Pr 13,4).

Também em Provérbios, encontramos palavras que poderiam estar em qualquer manual de boa convivência:

“Quem guarda a sua boca e sua língua preserva das angústias sua alma” (Pr 21,23);

“O amigo é carinhoso em qualquer tempo; o irmão nasce para o dia da desgraça” (Pr 17,17).

O Eclesiastes, por sua vez, ensina o equilíbrio:

“Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu” (Ecl 3,1).

Em outra passagem, a sabedoria convida a viver com serenidade:

“É melhor um punhado com sossego do que as duas mãos cheias, mas com trabalho e aflição do espírito” (Ecl 4,6).

O Eclesiástico (Sirácida) traz recomendações que poderiam ser um guia de vida social:

“Filho, realiza teus trabalhos com mansidão e serás amado mais do que alguém que dá presentes” (Eclo 3,19).

Em outro trecho, recorda:

“Não entregues tua alma à tristeza e não aflijas a ti mesmo com tuas preocupações. A alegria do coração é a vida da pessoa, tesouro inexaurível de santidade, a alegria da pessoa prolonga-lhe a vida” (Eclo 30,22-23).

E fala sobre a amizade:

“Amigo fiel é poderosa proteção: quem o encontrou, encontrou um tesouro” (Eclo 6,14).

O livro da Sabedoria descreve a virtude como reflexo da própria luz de Deus:

“A sabedoria é reflexo da luz eterna, espelho sem mancha do poder de Deus e imagem da sua bondade” (Sb 7,26).

CONSELHOS QUE SE TORNAM ORAÇÃO

Os Salmos, embora sejam preces, estão cheios de sabedoria prática. O salmista reconhece:

“Entrega ao Senhor o teu futuro, espera Nele, que Ele vai agir” (Sl 37,5).

Em outro momento, a Escritura aconselha:

“Evita o mal e faz o bem, busca a paz sem desistir” (Sl 34,15).



Luciney Martins/O SÃO PAULO

O EVANGELHO COMO MANUAL DE VIDA

Com Jesus Cristo, a Palavra de Deus se fez carne e ensinou não apenas com ditos, mas com a própria vida. O Sermão da Montanha é, por excelência, um código para o dia a dia:

“Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra em herança” (Mt 5,5).

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7).

O Senhor também deu conselhos práticos sobre preocupações e ansiedades:

“Não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá suas próprias preocupações. A cada dia basta o seu cuidado” (Mt 6,34).

Em outro ponto, ensina a simplicidade da oração:

“Quando orardes, não useis de muitas palavras como os pagãos” (Mt 6,7).

Nas parábolas, Jesus recorda o valor das pequenas coisas: o fermento que leveda toda a massa, o grão de mostarda que cresce e se torna árvore (cf. Mt 13,31-33). Em Lucas, uma regra de vida:

“Quem é fiel no pouco também é fiel no muito” (Lc 16,10).

E no mesmo Evangelho, a radicalidade da generosidade:

“Dai a quem te pede e não voltes as costas a quem deseja tomar emprestado de ti” (Mt 5,42).

CONSELHOS APOSTÓLICOS PARA A VIDA CRISTÃ

As cartas dos apóstolos são ainda mais explícitas em traduzir a fé em atitudes. São Paulo recomenda aos romanos:

“Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, rivalizando-vos em atenções recíprocas” (Rm 12,10).

E continua:

“*Alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração*” (Rm 12,12).



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

No mesmo capítulo, conclui:

“*Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal pelo bem*” (Rm 12,21).

Aos gálatas, São Paulo fala dos frutos do Espírito:

“*O fruto do Espírito, porém, é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, lealdade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não existe lei*” (Gl 5,22-23).

E recomenda:

“*Carregai os fardos uns dos outros; assim cumprireis a lei de Cristo*” (Gl 6,2).

Aos filipenses, ele escreve:

“*Quanto ao mais, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, digno de respeito ou justo, puro, amável ou honroso, com tudo o que é virtude ou louvável*” (Fl 4,8).

Na carta aos colossenses, São Paulo recorda:

“*E tudo o que disserdes ou fizerdes, que seja sempre no nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus Pai*” (Cl 3,17).



O apóstolo também dá conselhos muito concretos sobre o Matrimônio, a vida familiar e a educação dos filhos:

“*Esposas, sede solícitas para com vossos maridos, como convém*

no Senhor. Maridos, amai vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. Pais, não irriteis vossos filhos, para que não fiquem desanimados” (Cl 3,18-21).

Aos efésios, São Paulo recomenda:

“*De vossa boca não saia nenhuma palavra maliciosa, mas somente palavras boas, capazes de edificar e de fazer bem aos ouvintes*” (Ef 4,29).

A carta de São Tiago alerta contra a fé sem obras:

“*Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta*” (Tg 2,17).

E acrescenta:

“*Sabei, meus caríssimos irmãos, que cada um deve ser pronto para ouvir, mas lento para falar e lento para se irritar*” (Tg 1,19).

Em outro ponto, resume a vida cristã:

“*Religião pura e sem mancha diante do Deus e Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo*” (Tg 1,27).

Na primeira carta de São Pedro, o conselho é de vigilância:

“*Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor como um leão que ruge, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, certos de que iguais sofrimentos atingem também os vossos irmãos pelo mundo afora*” (1Pd 5,8-9).

A Carta aos Hebreus é um verdadeiro tratado de esperança e de perseverança na fé. Nela se encontram vários conselhos que ajudam a cultivar virtudes sólidas.

A importância da perseverança:

“*Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição*” (Hb 12,1-2).

O valor da comunhão fraterna:

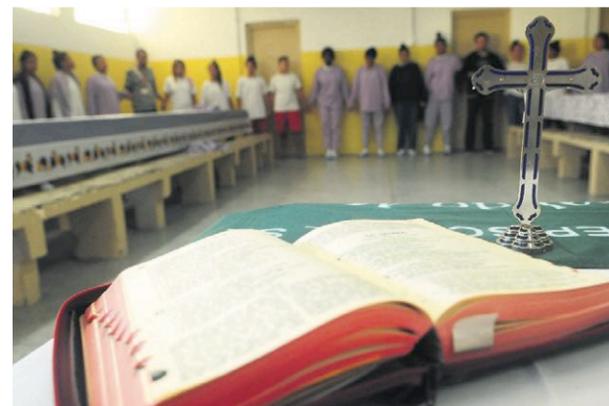
“*Estejamos atentos uns aos outros, para nos incentivar ao amor fraterno e às boas obras. Não abandonemos as nossas assembleias, como alguns costumam fazer. Antes, procuremos animar-nos mutuamente — tanto mais que vedes o dia aproximar-se*” (Hb 10,24-25).

A confiança em Deus:

“*Continuemos a afirmar a nossa esperança, sem esmorecer, pois aquele que fez a promessa é fiel*” (Hb 10,23).

A vivência da hospitalidade e da caridade:

“*Perseverai no amor fraterno. Não descuideis da hospitalidade; pois, graças a ela, alguns hospedaram anjos, sem o perceber. Lembrai-vos dos presos, como se estivesseis presos com eles, e dos que são maltratados, pois também vós tendes um corpo!*” (Hb 13,1-3).



A santidade no Matrimônio e a sobriedade de vida:

“*O Matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; pois Deus julgará os libertinos e os adúlteros. Que vossa conduta não seja inspirada pelo amor ao dinheiro. Contentai-vos com o que tendes, porque ele próprio disse: ‘Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei’*” (Hb 13,4-5).

O conselho de imitar os santos e pastores que nos precederam:

“*Lembra-vos de vossos dirigentes, que vos pregaram a palavra de Deus: considerando o fim de sua vida, imitai-lhes a fé. Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre*” (Hb 13,7-8).

CONSELHOS QUE NUNCA ENVELHECEM

Da paciência no falar à perseverança no trabalho, da prática da justiça ao cultivo da amizade fiel, da oração constante à confiança no futuro, a Sagrada Escritura mostra uma impressionante variedade de conselhos para o viver humano. Eles não se limitam a regras, mas apontam para virtudes que tornam a vida mais bela e mais cheia de sentido: **a humildade, a alegria, a esperança, a pureza e a generosidade.**

Assim, a Bíblia continua a ser, em cada tempo, fonte inesgotável de inspiração:

“*Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho*” (Sl 119,105).

No fundo, viver segundo a Escritura é deixar-se guiar por essa luz suave que ilumina cada passo, transformando o ordinário em extraordinário diante de Deus.

Liturgia e Vida

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ
14 DE SETEMBRO DE 2025

‘É necessário que o Filho do Homem seja levantado’ (Jo 3,14)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Segundo uma antiga prescrição da Lei, se algum malfeitor fosse condenado à morte publicamente, deveria ter o corpo enterrado antes do anoitecer, a fim de não amaldiçoar a terra, pois “é maldito todo aquele que é suspenso no madeiro” (Dt 21,23 LXX). A morte infamante, sobretudo quando seguida da exposição vexatória do corpo, era compreendida pelos judeus como uma *maldição* divina. Pois bem, a fim de cancelar a verdadeira maldição que paira sobre os homens – isto é, o pecado, que leva à perda da comunhão com Deus e à condenação eterna – Jesus aceitou sofrer a morte vergonhosa. E não somente: Ele ainda teve o Seu Corpo inocente torturado, desfigurado, despido e suspenso na Cruz.

Esse ato de humilhação, no entanto, tornou-se verdadeira *glória* para o Senhor: “Humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo” (Fl 2,8-9). São Paulo afirma que Cristo tornou-Se *maldição* para nos salvar, a fim de que, por meio de Sua Morte, a bênção divina pudesse alcançar, mediante a fé, a todos os homens (cf. Gl 3,13). Assim, a imagem de Jesus Cristo suspenso na Cruz torna-se símbolo da salvação do homem prostrado pelo pecado. A *maldição* do madeiro converteu-se em *bênção*; a *humilhação* em *exaltação*.

Além disso, segundo as palavras do Senhor “ninguém tem amor maior do que aquele que dá sua vida por seus amigos” (Jo 15,13). Cristo morto no patíbulo tornou-Se também sinal do *amor* infinito de Deus por cada um de nós. Sua Morte tornou-se símbolo da vida! Assim, compreendem-se as palavras do Senhor: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que Nele crerem tenham a vida eterna” (Jo 3,14-15). A elevação da imagem da serpente de bronze no deserto serviu aos israelitas como soro contra as serpentes venenosas; a exaltação de Cristo na Cruz serve para curar a todos do veneno da morte. Afinal, a morte entrou no mundo por causa do pecado (Rm 5,12) e por instigação da serpente maligna (Sb 2,23); ao olharmos para Cristo crucificado e crermos Nele, recebemos o antídoto contra os maiores de todos os males.

Por isso, a pregação da Igreja desde o início se baseia sobre a Morte redentora de Cristo! São Paulo afirma: “Anunciamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas, para aqueles que se salvam, poder e sabedoria de Deus” (1Cor 1,23-25). A Cruz é o nosso sinal! Para quem não crê ou não ama, ela é indesejada, inconveniente, desagradável, exagerada etc. Para quem ama e crê, a Cruz é o doce sinal da salvação, um escudo e – como afirma um velho hino – nossa única esperança. Por isso, o Apóstolo acrescenta: “Entre vós, não julguei conhecer coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e Ele crucificado!” (1Cor 2,2). Neste dia, a Igreja canta: “Em ti, ó Cruz, a vida fere a morte, morte que à vida conduz”!

Curso *on-line* oferece atualização para membros de câmaras eclesiais sobre Direito Matrimonial Canônico

Aula inaugural do curso é ministrada pelo Padre Paulo Manoel de Souza Profilo, a respeito da unidade e indissolubilidade do Matrimônio

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Promovido pela Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, da Arquidiocese de São Paulo, em parceria com o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, teve início, no dia 3, o curso de atualização para membros de câmaras eclesiais sobre Direito Matrimonial e Processual Canônico.

A formação *on-line* reúne inscritos de diversas partes do Brasil, incluindo membros de câmaras eclesiais, oficiais de tribunais eclesiais, párocos, vigários, administradores paroquiais, chanceleres de cúria, diáconos, estudantes de Teologia e Direito Canônico, além de agentes pastorais indicados por bispos diocesanos.

As câmaras eclesiais são órgãos diocesanos que auxiliam os bispos na instrução de processos judiciais e administrativos da Igreja, sobretudo nas causas de nulidade matrimonial. Na Arquidiocese de São Paulo, elas prestam apoio ao Tribunal Eclesiástico nas regiões episcopais. Seu papel é de primeira escuta e acolhida das pessoas que procuram a Igreja em busca de orientações jurídicas e pastorais.

PASTORAL JUDICIÁRIA

A abertura do curso foi feita pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo. Ele destacou que a atividade jurídica da Igreja não é mera formalidade burocrática, mas parte integrante da ação pastoral. “Todas as leis da Igreja têm, em última análise, por objetivo a salvação das almas e o maior bem das pessoas. Não se trata de um trabalho meramente legalista, mas de um serviço pastoral, expressão do cuidado do bispo pelo seu povo”, afirmou.

Dom Odilo ressaltou ainda a im-

portância do trabalho das câmaras eclesiais como instância de proximidade e acolhida. “Muitas vezes, as pessoas chegam ao tribunal sem saber como proceder, o que dizer ou como apresentar suas situações. As câmaras realizam essa primeira abordagem e, quanto mais bem preparadas estiverem, melhor será o serviço oferecido às pessoas e ao tribunal”, disse. Ele agradeceu aos agentes que se dedicam a esse trabalho, reconhecendo que se trata, muitas vezes, de lidar com realidades dolorosas da vida das famílias.

PROXIMIDADE

Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Judicial da Arquidiocese, também participou da abertura do curso. Ele sublinhou a função das câmaras como expressão da “proximidade da justiça” em relação ao povo de Deus, em consonância com as orientações da Santa Sé.

“As câmaras eclesiais são de grande importância, justamente porque reduzem a distância entre os fiéis e o tribunal. Seus atos processuais são fundamentais, pois constituem a matéria sobre a qual o juiz poderá exercer sua missão judicial”, explicou Dom Rogério. Ele comparou esse princípio com a parábola do bom samaritano: “A proximidade não é apenas estrutural, mas significa pessoas que se aproximam de quem precisa”.

DIREITO MATRIMONIAL

A primeira aula foi ministrada pelo Padre Paulo Manoel de Souza Profilo, mestre em Direito Canônico e professor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo. Ele abordou as propriedades essenciais do Matrimônio – unidade e indissol-

ubilidade – a partir de fundamentos bíblicos, teológicos e jurídicos.

Segundo o Docente, tratar desse tema é especialmente relevante no contexto atual, em que o Matrimônio é desafiado por ideologias individualistas, relativismo moral e mudanças culturais. “Falar de unidade e indissolubilidade é reafirmar que acreditamos no valor perene do amor humano vivido no Matrimônio como vocação e missão. O Matrimônio não é apenas um projeto pessoal sujeito à conveniência, mas uma instituição natural elevada à dignidade de sacramento por Cristo”, afirmou.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 03/09/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Nova York, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre João Paulo de Souza, MPS**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 28/08/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, no bairro Pinheiros, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre José Rodolpho Perazzolo**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 28/08/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Santa Maria Madalena**, no bairro Parque Santa Madalena, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, o **Diácono Permanente Bruno Redígolo Cardoso**, “até que se mande o contrário”.

Fundação Metropolitana Paulista

CNPJ nº 50.951.847/0001-20

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Conselheiros da
Fundação Metropolitana Paulista
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **Fundação Metropolitana Paulista** ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas NBC TG 1000 (R1) e de acordo com a Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - "Entidades sem Finalidade de Lucros", que regulamenta a contabilidade das entidades sem fins lucrativos.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Incerteza relevante relacionada à continuidade operacional da Fundação

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, a Fundação apresentou, um capital circulante negativo R\$ 340.810 (R\$ 438.197 em 31 de dezembro de 2023). Além disso a Fundação depende da contínua captação de recursos de terceiros para financiar suas atividades operacionais. A administração permanece com seus esforços para assegurar a sua recuperação financeira e respectiva continuidade das operações. Essas condições indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa sobre a capacidade da Fundação de continuar operando normalmente, a qual depende do sucesso dessas recuperações financeiras. Nossa opinião não está modificada em função desse assunto.

Outros assuntos

Recebimento de contribuições e doações

A Fundação auferir parte de suas receitas por meio de contribuições e doações de terceiros, as quais somente podem ser identificadas e, conseqüentemente, reconhecidas contabilmente no momento do efetivo crédito em conta bancária. Nossos procedimentos de auditoria nesta área consistiram exclusivamente na conciliação dos valores registrados contabilmente com os respectivos depósitos bancários ou boletins de caixa.

Auditoria das demonstrações financeiras do exercício anterior

As demonstrações financeiras da Fundação para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório de auditoria datado de 12 de abril de 2024 sem modificação.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R1)) e de acordo com a Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - "Entidades sem Finalidade de Lucros", que regulamenta a contabilidade das entidades sem fins lucrativos se pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis materiais, utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 06 de maio de 2025

Mazars Auditores Independentes
CRC 2SP023701/O-8

Renan de Oliveira Alves
Contador CRC 1SP301075/O-8

BALANÇO PATRIMONIAL - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E DE 2023

(Valores expressos em Reais)

Ativo	Notas	2024	2023
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	170.755	78.607
Contas a receber	5	76.852	159.848
Adiantamentos concedidos	6	44.805	33.752
Despesas antecipadas	-	5.111	4.399
Impostos a recuperar	-	2.012	32.128
Total do ativo circulante		299.535	308.734
Ativo não circulante			
Outras contas a receber	-	-	4.200
			4.200
Imobilizado	7	542.378	480.976
Intangível	-	484	2.308
		542.862	483.284
Total do ativo não circulante		542.862	483.284
Total do ativo		842.397	796.218

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo e patrimônio líquido	Notas	2024	2023
Passivo circulante			
Obrigações trabalhistas e sociais	8	393.817	431.825
Fornecedores	9	78.884	72.853
Empréstimo	10	118.986	197.589
Obrigações tributárias	11	45.938	42.564
Outras contas a pagar	-	2.720	2.100
Total do passivo circulante		640.345	746.931
Passivo não circulante			
Empréstimos	10	3.000	2.000
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	13	47.287	357.566
Superávit (Déficit) do exercício	-	151.765	(310.279)
Total do patrimônio líquido		199.052	47.287
Total do passivo e patrimônio líquido		842.397	796.218

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 (Valores expressos em Reais)

	Notas	2024	2023
Receita operacional líquida	15	6.592.095	5.668.222
Custo dos serviços prestados	16	(1.476.189)	(1.586.964)
Lucro bruto		5.115.906	4.081.258
Receitas/(Despesas) operacionais:			
Despesas com pessoal	17	(3.003.240)	(2.651.227)
Despesas com serviços	18	(670.983)	(550.362)
Despesas administrativas e gerais	19	(1003.784)	(967.063)
Despesas com depreciação e amortização	-	(108.085)	(105.556)
Constituição de devedores duvidosos	-	(60.465)	(41.910)
Outras despesas operacionais	-	(32.956)	(4.467)
Total Receitas/(Despesas) operacionais		(4.879.513)	(4.320.585)
Lucro (Prejuízo) antes das despesas e receitas financeiras		236.393	(239.327)
Despesas financeiras	20	(86.485)	(89.492)
Receitas financeiras	20	1.857	18.540
Resultado financeiro líquido		(84.628)	(70.952)
Superávit (Déficit) do exercício		151.765	(310.279)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 (Valores expressos em Reais)

	2024	2023
Superávit (Déficit) do exercício	151.765	(310.279)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultados abrangentes do exercício	151.765	(310.279)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 (Valores expressos em Reais)

	Patrimônio		Resultado	Total
	social	do Exercício		
Saldos em 31 de dezembro de 2021	347.980	(284.360)	63.620	
Incorporação do déficit do exercício anterior	(284.360)	284.360	-	-
Superávit do exercício	-	293.946	293.946	-
Saldos em 31 de dezembro de 2022	63.620	293.946	357.566	
Incorporação do déficit do exercício anterior	293.946	(293.946)	-	-
Superávit do exercício	-	(310.279)	(310.279)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2023	357.566	(310.279)	47.287	
Incorporação do déficit do exercício anterior	(310.279)	310.279	-	-
Superávit do exercício	-	151.765	151.765	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	47.287	151.765	199.052	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 (Valores expressos em Reais)

1 Contexto operacional

A **Fundação Metropolitana Paulista** é uma Entidade sem fins lucrativos, mantenedora da Rádio 9 de Julho e do Jornal "O São Paulo", fundada em 23 de maio de 1962. A Fundação tem por finalidade propugnar pela formação cívica, moral, cultural e religiosa do povo brasileiro.

A Fundação cumpre seus objetivos sociais, aplicando integralmente no país os recursos por ela gerados em jornais, rádios, emissoras e serviço de televisão, prestando relevantes serviços à comunidade na qual está inserida, com destacada atuação na área social.

Dentre as principais atividades desenvolvidas destacam-se os serviços subsidiários de natureza assistencial para o povo em geral, sem distinção de espécie alguma. A Fundação está isenta da tributação do imposto de renda e da contribuição social de acordo com a Lei nº 9.532/97, que estabelece no seu art. 15, que a Fundação deverá reunir as seguintes condições, cumulativamente, para fazer jus a essa isenção:

- Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados;
 - Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;
 - Mantiver escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
 - Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, assim como, a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
 - Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos.
- Todas as condições apresentadas são rigorosamente atendidas pela Instituição.

2 Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

2.1 Declaração de conformidade e aprovação das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras da Fundação para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R1)) e para entidades sem fins lucrativos (Resolução CFC 1.409/12 - ITG 2002 (R1)). As de-

monstrações financeiras da Fundação Metropolitana Paulista do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram autorizadas para emissão por sua diretoria em 30 de abril de 2025, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data.

2.2 Base de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para crédito de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Fundação revisa suas estimativas e premissas anualmente.

2.3 Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

A moeda funcional da Fundação é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

2.4 Mensuração de valor

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios, utilizando o custo histórico para sua mensuração.

2.5 Continuidade operacional

A Administração avaliou a capacidade da Fundação em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro além de ter suporte financeiro de algumas entidades religiosas católicas por meio de doações. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

3 Políticas contábeis

3.1 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração

3.1.1 Ativos financeiros – Reconhecimento e mensuração
Os ativos financeiros da Fundação são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Fundação determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros da Fundação incluem caixa e equivalentes de caixa e contas a receber.

3.1.2 Passivos financeiros – reconhecimento e mensuração

Os passivos financeiros da Fundação são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Fundação determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Os passivos financeiros da Fundação incluem contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos.

3.2 Apuração do resultado – Receitas e despesas

As receitas oriundas de doações são registradas mediante documento hábil, quando da efetiva entrada dos recursos. Todas as demais receitas, custos e despesas necessárias à manutenção das suas atividades são registradas pelo regime de competência.

A Fundação reconhece a receita quando o valor pode ser mensurado com segurança e é provável que benefícios econômico-futuros fluirão para a Fundação.

3.3 Caixas e equivalentes de caixa

Incluem caixa e saldos positivos em contas correntes mantidas junto às instituições financeiras. A Fundação considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e, estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, como por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

3.4 Contas a receber

Um recebível representa o direito da Fundação a um valor de contraprestação incondicional, ou seja, faz-se necessário somente o transcorrer do tempo para que o pagamento da contraprestação seja devido.

Fundação Metropolitana Paulista

O reconhecimento do ajuste para créditos de liquidação duvidosa foi constituído em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas em sua realização.

3.5 Imobilizado

É registrado pelo custo histórico de aquisição. As depreciações foram computadas pelo método linear e reconhecidas no resultado do exercício de acordo com as taxas informadas na Nota Explicativa nº 7.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), líquidas" na demonstração do resultado.

3.6 Provisões

3.6.1 Geral

Provisões são reconhecidas quando a Fundação tem uma obrigação presente em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado.

3.6.2 Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Fundação é parte em processos judiciais. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

3.7 Classificação de circulante e não circulante

A Fundação apresenta ativos e passivos nas demonstrações financeiras com base na classificação circulante e não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando:

- Se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal;
- For mantido principalmente para negociação;
- Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação;
- Caixa ou equivalentes de caixa, a menos que haja restrições quando a sua troca ou seja utilizado para liquidar um passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação.

Todos os demais ativos são classificados como não circulantes. Um passivo é classificado no circulante quando:

- Se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal;
- For mantido principalmente para negociação;
- Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação;
- Não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação.

Todos os demais passivos são classificados como não circulantes.

3.8 Ajuste a Valor Presente (AVP) de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos.

Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Fundação concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, desta forma, não registrou nenhum ajuste.

3.9 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e tendo o valor contábil líquido excedido o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

A Fundação avalia periodicamente o efeito desse procedimento nas demonstrações financeiras, reconhecendo os ajustes necessários quando da ocorrência de indícios.

3.10 Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método direto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil aplicável as pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R1)).

3.11 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2024

A Fundação não foi afetada por qualquer determinada alteração, norma ou interpretação de novos pronunciamentos contábeis no exercício.

3.12 Normas emitidas, mas ainda não vigentes

As normas e interpretações novas e alteradas emitidas, mas não ainda em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras, e que possam vir a impactar a Fundação, estão descritas a seguir. A Fundação pretende adotar essas normas e interpretações novas e alteradas, se cabível, quando entrarem em vigor.

• IFRS 18: Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras

Em abril de 2024, o IASB emitiu o IFRS 18, que substituiu o IAS 1 (equivalente ao CPC 26 (R1) - Apresentação de Demonstrações Financeiras). O IFRS 18 introduz novos requisitos para apresentação dentro da demonstração do resultado do exercício, incluindo totais e subtotais especificados. Além disso, as entidades são obrigadas a classificar todas as receitas e despesas dentro da demonstração do resultado do exercício em uma das cinco categorias: operacional, investimento, financiamento, impostos de renda e operações descontinuadas, das quais as três primeiras são novas.

A norma também exige a divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração, subtotais de receitas e despesas, e inclui novos requisitos para agregação e desagregação de informações financeiras com base nas "funções" identificadas das demonstrações financeiras primárias (primary financial statements (PFS)) e das notas explicativas.

Além disso, alterações de escopo restrito foram feitas ao IAS 7 (equivalente ao CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa), que incluem a alteração do ponto de partida para determinar os fluxos de caixa das operações pelo método indireto, de "lucro ou prejuízo do período" para "lucro ou prejuízo operacional" e a remoção da opcionalidade à classificação dos fluxos de caixa de dividendos e juros. Além disso, há alterações consequentes em vários outros padrões.

O IFRS 18 e as alterações nas outras normas são entraram em vigor para períodos de relatórios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027, com a aplicação antecipada permitida e devendo ser divulgada, embora no Brasil a adoção antecipada não seja permitida. O IFRS 18 será aplicado retrospectivamente.

A Fundação está atualmente trabalhando para identificar todos os impactos que as alterações terão nas demonstrações financeiras primárias e notas explicativas às demonstrações financeiras.

• IFRS 19: Subsidiárias sem Responsabilidade Pública: Divulgações

Em maio de 2024, o IASB emitiu o IFRS 19, que permite que entidades elegíveis optem por aplicar seus requisitos de divulgação reduzidos enquanto ainda aplicam os requisitos de reconhecimento, mensuração e apresentação em outros padrões contábeis IFRS. Para ser elegível, no final do período de relatório, uma entidade deve ser uma controlada conforme definido no IFRS 10 (CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas), não pode ter responsabilidade pública e deve ter uma controladora (final ou intermediária) que prepare demonstrações financeiras consolidadas, disponíveis para uso público, que estejam em conformidade com os padrões contábeis IFRS.

O IFRS 19 entrará em vigor para períodos de relatório iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027, com aplicação antecipada permitida.

A Fundação não é elegível para aplicação do IFRS 19.

• Alterações ao CPC 18 (R3) - Investimento em Coligada, Em Controlada e Empreendimento Controlado. Em Conjunto e a ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial.

Em setembro de 2024, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu alterações ao Pronunciamento Técnico CPC 18 (R3) e à Interpretação Técnica ICPC 09 (R3), com o objetivo de alinhar as normativas contábeis brasileiras com os padrões internacionais emitidos pelo IASB.

A atualização do Pronunciamento Técnico CPC 18 contempla a aplicação do método da equivalência patrimonial (MEP) para a mensuração de investimentos em controladas nas Demonstrações Contábeis Individuais, refletindo a alteração nas normas internacionais que agora permitem essa prática nas Demonstrações Contábeis Separadas. Essa convergência harmoniza as práticas contábeis adotadas no Brasil

com as internacionais, sem gerar impactos materiais em relação à norma atualmente vigente, concentrando-se apenas em ajustes de redação e na atualização das referências normativas.

A ICPC 09, por sua vez, não tem correspondência direta com normas do IASB e por consequência estava desatualizada, exigindo alterações para alinhar sua redação a fim de ajustá-la a atualizações posteriores a sua emissão e atualmente observadas nos documentos emitidos pelo CPC.

As alterações vigoram para períodos de demonstrações financeiras que se iniciam em ou após 1º de janeiro de 2025.

A Fundação não espera que as alterações tenham um impacto material nas demonstrações financeiras da entidade.

• Alterações ao CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis e CPC 37 (R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade

Em setembro de 2024, O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), emitiu a Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 27, que contempla alterações trazidas pelo Lack of Exchangeability emitido pelo IASB, com alterações no Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis e no CPC 37 (R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

As alterações buscam definir o conceito de moeda conversível e orientam sobre os procedimentos para moedas não conversíveis, determinando que a conversibilidade deve ser avaliada na data de mensuração com base no propósito da transação. Caso a moeda não seja conversível, a entidade deve estimar a taxa de câmbio que reflita as condições de mercado. Em situações com múltiplas taxas, deve-se utilizar a que melhor represente a liquidação dos fluxos de caixa.

O pronunciamento também destaca a importância das divulgações sobre moedas não conversíveis, para que os usuários das demonstrações contábeis compreendam os impactos financeiros, riscos envolvidos e critérios utilizados na estimativa da taxa de câmbio.

As alterações vigoram para períodos de demonstrações financeiras que se iniciam em ou após 1º de janeiro de 2025.

A Fundação não espera que as alterações tenham um impacto material nas demonstrações financeiras da Fundação.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2024	2023
Caixa	1.872	3.415
Bancos conta movimento	7.887	2
Aplicações financeiras	160.996	75.190
	170.755	78.607

As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em fundos de investimentos (renda fixa), com remunerações próximas dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs) taxa de 11,61% a.a. As aplicações

7 Imobilizado

Descrição	Taxa anual depreciação	Custo	Depreciação	2024	2023
				Custo Líquido	Custo Líquido
Máquinas e equipamentos	10%	661.715	(505.724)	155.991	26.454
Móveis e utensílios	10%	111.929	(86.428)	25.501	15.523
Equipamentos de informática	20%	285.688	(183.363)	102.325	14.116
Veículos	20%	26.985	(26.985)	-	-
Aparelhos telefônicos	10%	3.343	(3.343)	-	-
Instalações	10%	42.696	(42.696)	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	663.211	(404.650)	258.561	324.883
		1.795.567	(1.253.189)	542.378	480.976

7.1 Movimentação do custo

	2022	Adições	2023	Adições	2024
Máquinas e equipamentos	604.415	7.620	612.035	49.680	661.715
Móveis e utensílios	97.453	-	97.453	14.476	111.929
Equipamentos de informática	182.181	-	182.181	103.507	285.688
Veículos	26.985	-	26.985	-	26.985
Aparelhos telefônicos	3.343	-	3.343	-	3.343
Instalações	42.696	-	42.696	-	42.696
Benfeitorias em imóveis de terceiros	631.737	31.474	663.211	-	663.211
	1.588.810	39.094	1.627.904	167.663	1.795.567

7.2 Movimentação da depreciação

Depreciação	2022	Adições	2023	Adições	2024
Máquinas e equipamentos	(463.014)	(22.567)	(485.581)	(20.143)	(505.724)
Móveis e utensílios	(72.626)	(9.304)	(81.930)	(4.498)	(86.428)
Equipamentos de informática	(161.344)	(6.721)	(168.065)	(15.298)	(183.363)
Veículos	(26.985)	-	(26.985)	-	(26.985)
Aparelhos telefônicos	(3.343)	-	(3.343)	-	(3.343)
Instalações	(42.696)	-	(42.696)	-	(42.696)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(273.188)	(65.140)	(338.328)	(66.322)	(404.650)
	(1.043.196)	(103.732)	(1.146.928)	(106.261)	(1.253.189)

8 Obrigações trabalhistas e sociais

	2024	2023
Salários a pagar	123.049	126.434
Férias e encargos a pagar	201.944	239.605
INSS sobre a folha de pagamento a recolher	49.568	44.210
FGTS a recolher	15.886	14.866
PIS sobre a folha de pagamento a recolher	1.857	4.335
Contribuição sindical/assistencial a pagar	1.513	1.513
Outras obrigações trabalhistas e sociais	-	862
	393.817	431.825

9 Fornecedor

	2024	2023
Fornecedor de materiais e serviços	72.371	66.340
Outros	6.513	6.513
	78.884	72.853

10 Empréstimo

Instituição financeira	Natureza	Taxa de juros	2024	2023
Banco Bradesco S.A.	Conta garantida	5,0752% a.a.	118.986	197.589
Fundacao Capella	-	-	3.000	2.000
Menino Jesus Sta Luzia	-	-	3.000	2.000
Total			121.986	199.589
Passivo circulante			118.986	197.589
Passivo não circulante			3.000	2.000

Recurso referente a utilização da conta garantida. Essas operações foram realizadas a uma taxa anual média de 5,0752%.

11 Obrigações tributárias

	2024	2023
IRRF – folha de pagamento	32.762	34.172
IRRF – pessoa física	6.668	2.565
IRRF – pessoa jurídica	491	387
INSS	2.335	2.335
PIS/COFINS/CSLL	1.784	1.487
ISS	1.898	1.618
	45.938	42.564

12 Provisão para demandas judiciais e riscos

De acordo com a legislação vigente, os livros fiscais e as transações da Fundação estão sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais, retroativamente, por períodos variáveis de tempo, com referência aos tributos federais, estaduais e contribuições trabalhistas. A Administração da Fundação avalia periodicamente, em conjunto com seus assessores jurídicos, os riscos envolvidos e, para 31 de dezembro de 2024 e 2023 não possuía demandas judiciais classificadas como risco de perda provável.

podem ser resgatadas a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração apropriada.

5 Contas a receber

	2024	2023
Clientes	404.791	427.322
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(327.939)	(267.474)
	76.852	159.848

O saldo de contas a receber de clientes representa os créditos em aberto dos serviços prestados pela Rádio 9 de Julho.

5.1 Composição do saldo a receber por vencimento

	2024	2023
A vencer	101.080	159.848
Vencidos até 30 dias	14.700	31.769
Vencidos de 31 a 60 dias	10.400	5.000
Vencidos de 61 a 90 dias	-	5.000
Vencidos de 91 a 180 dias	10.982	-
Vencidos de 181 a 360 dias	41.924	-
Vencidos acima de 360 dias	225.705	225.705
	404.791	427.322

5.2 Provisão para Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD)

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise individualizada dos riscos de recuperação dos créditos, levando em consideração o histórico de perdas da Fundação, a situação financeira dos clientes e/ou dos grupos econômicos a que pertencem, a existência de garantias reais, bem como a avaliação técnica dos consultores jurídicos.

Para a constituição da provisão, foram considerados os seguintes critérios:

- Títulos com vencimentos anteriores a 2024: provisão integral, com aplicação de 100% (EPCLD 100%);
- Títulos vencidos em 2024 há mais de 60 dias: provisão integral, com aplicação de 100% (EPCLD 100%);
- Títulos com vencimento previsto para 2025: provisão parcial, com aplicação de 48,8% (EPCLD 48,8%), percentual apurado com base no histórico de perdas observado entre 2023 e 2024;
- Títulos representados por cheques devolvidos: provisão integral, com aplicação de 100% (EPCLD 100%).

A metodologia adotada busca refletir de forma adequada a expectativa de recuperação dos créditos registrados, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	2023	Adições	2024
PECLD crédito a receber de cliente	(238.314)	(60.465)	(298.779)
PECLD cheque devolvido	(29.160)	-	(29.160)
	(267.474)	(60.465)	(327.939)

6 Adiantamento

	2024	2023
Adiantamentos para funcionários	8.119	27.517
Fornecedores	36.320	6.235
Outros créditos	366	-
	44.805	33.752

Descrição	2023	Adições	2024	2023
			Custo Líquido	Custo Líquido
Máquinas e equipamentos	661.715	(505.724)	155.991	26.454
Móveis e utensílios	111.929	(86.428)	25.501	15.523
Equipamentos de informática	285.688	(183.363)	102.325	14.116
Veículos	26.985	(26.985)	-	-
Aparelhos telefônicos	3.343	(3.343)	-	-
Instalações	42.696	(42.696)	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	663.211	(404.650)	258.561	324.883
	1.795.567	(1.253.189)	542.378	480.976

	2022	Adições	2023	Adições	2024
Máquinas e equipamentos	604.415	7.620	612.035	49.680	661.715
Móveis e utensílios	97.453	-	97.453	14.476	111.929
Equipamentos de informática	182.181	-	182.181	103.507	285.688
Veículos	26.985	-	26.985	-	26.985
Aparelhos telefônicos	3.343	-	3.343	-	3.343
Instalações	42.696	-	42.696	-	42.696
Benfeitorias em imóveis de terceiros	631.737	31.474	663.211	-	663.211
	1.588.810	39.094	1.627.904	167.663	1.795.567

Fundação Metropolitana Paulista

17 Despesas com pessoal

	2024	2023
Salários e ordenados	(1.365.878)	(1.221.326)
Encargos sociais	(553.922)	(500.727)
Benefícios sociais	(268.550)	(249.115)
Férias	(187.478)	(171.827)
Côngruas	(245.851)	(103.227)
13º Salário	(127.295)	(124.445)
Rescisões contratuais	(161.910)	(52.560)
Outras despesas com pessoal	(154.599)	(228.000)
	(3.065.483)	(2.651.227)

18 Despesas com serviços

	2024	2023
Distribuição	(119.332)	(111.963)
Locução	(102.175)	(76.352)
Assessoria e consultoria	(92.028)	(79.753)
Criação de anúncios	(67.358)	(48.457)
Manutenção e reparos	(66.050)	(89.569)
Segurança patrimonial	(59.946)	(2.219)
Diagramação	(47.500)	(39.250)
Transmissão	(25.375)	(11.200)
Cobrança	(25.080)	(13.597)
Informática	(18.700)	(21.259)
Ilustração	(17.670)	(20.570)
Outras despesas com serviços	(29.769)	(36.173)
	(670.983)	(550.362)

19 Despesas administrativas e gerais

	2024	2023
Energia elétrica	(525.869)	(534.385)
Manutenção e reparos	(178.360)	(216.198)
Internet	(99.279)	(104.049)
Telecomunicações	(15.694)	(9.152)
Brindes e presentes	(25.744)	-
Material de limpeza	(15.434)	(9.179)
Refeições	(13.355)	(11.912)
Eventos	(12.618)	(9.912)
Seguros patrimoniais	(10.863)	(9.441)
Material de copa e cozinha	(9.033)	(18.551)
Donativos e contribuições	(6.808)	(16.346)
Outras despesas administrativas e gerais	(28.484)	(27.938)
	(1003.784)	(967.063)

20 Resultado financeiro líquido

	2024	2023
Receitas financeiras		
Juros sobre aplicações financeiras	1.855	1.313
Outras receitas financeiras	2	17.227
	1.857	18.540

Despesas financeiras

Gerais de cobrança	(80.805)	(84.702)
Impostos rendimentos aplicação financeira	(451)	(367)
Juros e multas	(5.229)	(4.423)
	(86.485)	(89.492)
	(84.628)	(70.952)

Resultado financeiro líquido

21 Gestão dos riscos e valorização dos instrumentos financeiros

21.1 Valorização dos instrumentos financeiros
Os instrumentos financeiros correntemente utilizados pela Fundação restringem-se, principalmente, a operações de caixa e equivalentes, contas a receber, fornecedores e empréstimos em condições normais de mercado, estando reconhecidos nas demonstrações financeiras pelos critérios descritos na nota explicativa nº 3. Estes instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando a liquidez, rentabilidade e minimização de riscos.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2024 são descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização:

- **Caixa e equivalentes de caixa:** Os saldos em conta corrente mantidos em bancos de primeira linha têm seus valores de mercado aproximados aos saldos contábeis. Para as aplicações financeiras, o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos na data-base do balanço. As taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado;
- **Contas a receber:** As contas a receber de clientes são avaliadas pelo valor de realização e são deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- **Fornecedores:** Os valores reconhecidos representam a parcela em Reais dos valores de aquisição de serviços;
- **Empréstimos:** Os valores de mercado para os empréstimos são próximos aos saldos contábeis, sendo atualizados conforme cláusulas previstas nos contratos.

20.2 Operações com instrumentos derivativos

A Fundação não efetuou operações em caráter especulativo, seja em derivativos, ou em quaisquer outros ativos de risco. Em 31 de dezembro de 2024 não existiam saldos ativos ou passivos protegidos por instrumentos derivativos.

20.3 Considerações sobre riscos

Gestão de risco de capital

Os objetivos da Fundação, ao administrar seu capital, são os de salvaguardar a adequada aplicação dos recursos oriundos de serviços de publicidade e doações, para proporcionar a continuidade da Fundação e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de a Fundação incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes. A Fundação possui política de aprovação de crédito, trabalhando com prazos curtos de recebimento, minimizando assim qualquer possibilidade de volumes relevantes de inadimplência. Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a Fundação somente realiza operações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de classificação ("rating").

Riscos de liquidez

É o risco de a Fundação não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria.

Risco operacional

A Fundação efetua, principalmente, a administração da Rádio 9 de Julho e do Jornal 'O São Paulo' que tem por objetivo propugnar pela formação cívica, moral, cultural e religiosa do povo brasileiro, sendo que sua atividade está relacionada diretamente com as receitas derivadas de seus serviços de publicidade e em maior parte as doações recebidas de pessoas físicas e jurídicas para sua manutenção operacional.

22 Seguros (Não auditado)

A Fundação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

23 Conciliação do fluxo de caixa

A Fundação apresenta em suas demonstrações financeiras o fluxo de caixa pelo método direto. Em linha com o CPC 3 (R2) - Demonstração do fluxo de caixa, abaixo demonstramos a conciliação entre o superávit do exercício e o fluxo de caixa das atividades operacionais:

	2024	2023
Superávit/Déficit do exercício	151.765	(310.279)
Despesas com depreciação e amortização	108.085	61.471
Constituição de devedores duvidosos	60.465	44.085
Receitas financeiras recebidas	(1.857)	(18.540)
Despesas bancárias	86.485	89.492
Superávit do exercício ajustado	404.943	(133.771)
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	82.996	(59.025)
Outros créditos	(122.542)	(94.109)
	(39.546)	(153.134)
Fornecedores	6.031	(29.179)
Outras contas a pagar	(34.014)	69.268
	(27.983)	40.089
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	337.414	(246.816)

24 Eventos subsequentes

Em conformidade com as práticas contábeis adotadas e com as normas vigentes, informamos que, até a data de aprovação das demonstrações financeiras, não ocorreram eventos subsequentes que pudessem impactar de forma relevante a posição patrimonial, financeira ou os resultados da Fundação.

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente

Padre Zacarias José de Carvalho Paiva
Membro do Conselho Curador

Padre João Júlio Farias Junior
Membro do Conselho Curador

Edivaldo Batista da Silva
Contador - CRC 1SP212622/O-2

Marcha pela Vida 2025 acontecerá no contexto do Ano Jubilar

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em 28 de setembro, acontecerá a Marcha pela Vida, este ano, no contexto do Jubileu, com o título "Peregrinação pela Vida".

A atividade terá início com a missa na Basílica Menor de Sant'Ana (Rua Voluntários da Pátria, 2.060, Santana), às 12h30, presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

Às 14h, os participantes darão início à mobilização para a caminhada, que, percorrendo as ruas do bairro, seguirá até a Praça Heróis da Força Expedicionária Brasileira, onde o encontro será finalizado com a oração do Santo Terço em Defesa da Vida.

São convidados a participar da 8ª edição da Marcha todos os membros de paróquias, pastorais e movimentos da Arquidiocese de São Paulo, e aqueles que defendem a vida, da concepção ao seu fim natural.

Saiba mais detalhes sobre o evento pelo Instagram (@marchapelavidabrasil).



Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

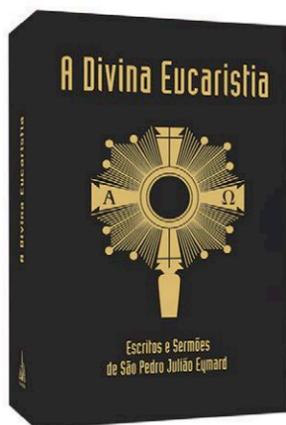
Loja Santos

R. Padre Visconde, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

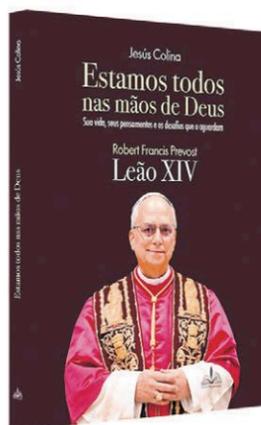
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojcampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



BOX DIVINA EUCHARISTIA, A - 5 VOLUMES
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60

Biografia Papa Leão XIV



PRÉ-VENDA
ESTAMOS TODOS NAS MÃOS DE DEUS
De: R\$ 44,90
POR: R\$ 40,41

Novo livro Cardeal Robert Sarah



PRÉ-VENDA
ELE, QUE TANTO NOS DEU
De: R\$ 79,90
POR: R\$ 71,91

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia

CNPJ nº56.462.237/0001-49

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2024

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em reais)

ATIVO	Nota	31/12/2024	31/12/2023
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	132.538	95.374
Adiantamentos a funcionários		-	163
Impostos a recuperar		71	71
Outros valores a receber		3.000	2.000
		135.609	97.608
NÃO CIRCULANTE			
Imobilizado	5		
Imóveis		401.009	401.009
Móveis e utensílios		4.093	5.756
Benfeitorias em imóveis próprios		1.330	7.957
		406.432	414.722
TOTAL DO ATIVO		542.041	512.330

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO	Nota	31/12/2024	31/12/2023
CIRCULANTE			
Obrigações sociais e trabalhistas	6	22.324	18.465
Obrigações tributárias		684	494
Fornecedores a pagar		1.285	85
Outras contas a pagar		366	-
		24.659	19.044
NÃO CIRCULANTE			
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7		
Patrimônio social		493.286	487.407
Superávit do exercício		24.096	5.879
		517.382	493.286
TOTAL DO PASSIVO		542.041	512.330

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

(Valores expressos em reais)

	Nota	31/12/2024	31/12/2023
Receita operacional líquida			
Artigos Religiosos e Donativos	8	340.121	284.759
Despesas operacionais			
Despesas com pessoal	9	(148.062)	(140.324)
Despesas paroquiais	10	(46.529)	(49.213)
Despesas administrativas e gerais	11	(92.738)	(70.064)
Despesas com serviços públicos	12	(9.294)	(7.290)
Despesas com manutenções	13	(5.846)	(1.470)
Despesas com depreciação e amortizações		(8.290)	(10.056)
		(310.759)	(278.417)
Superávit / Déficit operacional antes do resultado financeiro		29.362	6.342
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	14	2.324	3.131
Despesas financeiras	15	(7.590)	(3.594)
		(5.266)	(463)
Superávit do Exercício		24.096	5.879

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES

(Valores expressos em reais)

	31/12/2024	31/12/2023
Superávit / Déficit do exercício	24.096	5.879
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultados abrangentes do exercício	24.096	5.879

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Método Direto)

(Valores expressos em reais)

	31/12/2024	31/12/2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Valores recebidos por venda de artigos religiosos e doações	340.121	284.759
Valores pagos a empregados	(144.040)	(140.257)
Valores pagos a fornecedores e prestadores de serviços	(154.018)	(130.597)
Outros recebimentos/pagamentos		
Receitas financeiras recebidas	2.325	3.131
Despesas bancárias	(7.590)	(3.594)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais	36.798	13.442
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação/amortização de empréstimos outras instituições	366	-
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	366	-
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	37.164	13.442
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	95.374	81.932
No fim do exercício	132.538	95.374
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	37.164	13.442

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em reais)

	Patrimônio Líquido	Superávit do exercício	Déficit do exercício	Total
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021	470.827	-	(97.300)	373.527
Incorporação do déficit do exercício anterior	(97.300)	-	97.300	-
Superávit do exercício	-	113.880	-	113.880
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022	373.527	113.880	-	487.407
Incorporação do superávit do exercício anterior	113.880	(113.880)	-	-
Superávit do exercício	-	5.879	-	5.879
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023	487.407	5.879	-	493.286
Incorporação do superávit do exercício anterior	5.879	(5.879)	-	-
Superávit do exercício	-	24.096	-	24.096
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	493.286	24.096	-	517.382

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Valores expressos em reais)

1 Contexto operacional

A Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia é uma Entidade sem fins lucrativos, e tem por finalidade propugnar pela formação cívica, moral, cultural e religiosa do povo brasileiro.

A Fundação é isenta da tributação do imposto de renda e da contribuição social, de acordo com a Lei nº 9.532/97, que estabelece no seu art. 15, que a Fundação deverá reunir as seguintes condições, cumulativamente, para fazer jus a essa isenção:

- Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados.
- Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais.
- Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão.
- Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, assim como, a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial.
- Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos.

Todas as condições apresentadas são rigorosamente atendidas pela Fundação.

2 Base de preparação

(a) **Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2002 - "Entidade sem Finalidade de Lucros". A presente demonstração financeira inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros.

(b) **Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção pelos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

(c) **Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação e atualmente usada no país.

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. **Apuração do superávit do exercício**

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita com vendas de artigos religiosos são reconhecidas no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. **Estimativas contábeis**

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis.

A Fundação revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c. **Ativo circulante e não circulante**

• **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, banco conta movimento e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na quitação das obrigações de curto prazo.

• Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor líquido de realização.

d. **Ativo imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados.

e. **Passivo circulante e não circulante**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

f. **Demonstrações financeiras comparativas**

As demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não tiveram saldos reclassificados.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2024	2023
Caixa e bancos conta movimento	97.784	50.950
Aplicações financeiras livre de risco (a)	34.754	44.424
	132.538	95.374

(a). Essas aplicações possuem características de equivalentes de caixa em função de estarem em aplicações de curtíssimo prazo e livres de risco.

5 Imobilizado

Descrição	Taxa anual depreciação	2024		2023	
		2024	2023	2023	2022
Imóveis	-	401.009	401.009	-	-
Móveis e utensílios	10%	19.007	19.007	-	-
Benfeitorias em imóveis próprios	10%	94.232	94.232	-	-
		514.248	514.248	-	-
Depreciação/Amortização acumulada		(107.816)	(99.526)	-	-
Imobilizado líquido		406.432	414.722	-	-

5.1. Movimentação do custo

Aquisição	2022	Adições	2023	Adições	2024
Imóveis	401.009	-	401.009	-	401.009
Móveis e utensílios	19.007	-	19.007	-	19.007
Benfeitorias em imóveis próprios	94.232	-	94.232	-	94.232
	514.248	-	514.248	-	514.248

5.2. Movimentação da depreciação/amortização

Depreciação/Amortização	2022	Adições	2023	Adições	2024
Imóveis	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	(11.455)	(1.796)	(13.251)	(1.663)	(14.914)
Benfeitorias em imóveis próprios	(78.015)	(8.260)	(86.275)	(6.627)	(92.902)
	(89.470)	(10.056)	(99.526)	(8.290)	(107.816)

6 Obrigações com pessoal e social

	2024	2023
Salários a pagar	6.287	6.737
Férias e encargos a pagar	13.234	9.270
INSS sobre folha de pagamento a recolher	1.677	1.707
FGTS a recolher	990	568
PIS sobre folha de pagamento a recolher	136	183
	22.324	18.465

Essas obrigações referem-se àquelas relacionadas com a remuneração de empregados e os respectivos encargos sociais incidentes sobre essas remunerações.

7 Patrimônio líquido

O patrimônio líquido é apresentado em valores atualizados e compreende a soma-tória de: (i) Todos os bens constantes na escritura de instituição da Fundação, conforme escritura de alteração e consolidação dos estatutos da Fundação registrado, microfilmado e digitalizado no Primeiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos Civil de Pessoa Jurídica, sob o nº 298.644, em 22 de março de 2004. e (ii) Dos superávits e/ou déficits apurados anualmente. Os recursos da Fundação foram aplicados em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu estatuto social, demonstrados pelas suas despesas e investimentos patrimoniais. O Patrimônio líquido da Fundação em 31/12/2024 é de R\$ 517.382 (R\$ 493.286) em 31/12/2023.

8 Receita operacional líquida

	2024	2023
Artigos religiosos	59.649	73.527
Receita com doações	166.097	86.296
Receita com dízimos	41.543	58.060
Receita com arrecadações (eventos)	72.832	66.876
	340.121	284.759

9 Despesas com pessoal

	2024	2023
Salários e ordenados	(55.537)	(54.155)
Congruas	(32.035)	(25.000)
Encargos sociais	(23.529)	(21.564)
Benefícios sociais	(25.421)	(26.123)
Férias	(6.745)	(5.316)
13º salário	(4.795)	(4.109)
Rescisão contratual	-	(4.057)
	(148.062)	(140.324)

Esses gastos referem-se a despesas com pessoal, sendo incluso eventuais benefícios sociais ofertados aos funcionários.

10 Despesas paroquiais

	2024	2023
Velas	(22.842)	(19.875)
Espórtula de missa	(11.625)	(11.770)
Artigos religiosos e imagens	(3.421)	(9.999)
Vinhos e frascos	(1.000)	(1.633)
Cartelas, pulseiras, broches e outros	(7.641)	(5.936)
	(46.529)	(49.213)

11 Despesas administrativas e gerais

	2024	2023
Gastos com eventos	(42.264)	(31.412)
Materiais para manutenção de imóveis	(23.345)	(19.542)
Alimentação	(10.152)	(9.443)
Copa e cozinha	(7.744)	(1.458)
Transporte	(1.448)	(675)
Material de Limpeza	(1.106)	(515)
Material de escritório	(792)	(966)
Donativos	(235)	(3.096)
Contribuições a entidades de classe	(138)	(784)
Outras despesas administrativas	(5.514)	(2.173)
	(92.738)	(70.064)

12 Despesas com serviços públicos

	2024	2023
Energia elétrica	(4.577)	(4.184)
Telecomunicações	(2.558)	(1.425)
Água e esgoto	(2.159)	(1.681)
	(9.294)	(7.290)

Despesas oriundas de utilização de serviços públicos e infraestrutura consumida, diariamente, nas atividades paroquiais.

13 Despesas com manutenções

	2024	2023
Manutenção e reparos – Infraestrutura	(4.976)	(1.050)
Manutenção de máquinas e equipamentos	(870)	(420)
	(5.846)	(1.470)

Esses gastos referem-se a despesas com manutenção e reparos de bens.

14 Receitas financeiras

	2024	2023
Juros sobre aplicação financeira	2.324	3.131
	2.324	3.131

15 Despesas financeiras

BELÉM

Em visita pastoral à Paróquia São Miguel Arcanjo, Dom Cícero anima os fiéis na fé

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 4 e 7, Dom Cícero Alves de França realizou visita pastoral à Paróquia São Miguel Arcanjo, no Jardim da Conquista, Decanato Sant'Ana e São Joaquim. Foram dias intensos de encontros, celebrações e escuta.

Padre Ailton Damasceno, MSC, Pároco, destacou ter sido um momento de “proximidade do Bispo com o seu povo, com o seu rebanho”; e recordou as três proximidades que o falecido Papa Francisco apontava como essenciais para um sacerdote: com Deus, com o bispo e com o povo de Deus. “Essa visita pastoral pode ser definida exatamente assim”, enfatizou.

A agenda do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu essa busca pela proximidade com as mais diversas realidades da comunidade paroquial. A visita teve início na quinta-feira, 4, com a missa de abertura na igreja matriz, presidida pelo Bispo e concelebrada pelo Pároco; e pelos Padres Elinaldo Assunção, MSC, Vigário Paroquial; Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Decano deste Decanato, com a assistência do Diácono Marcel Martins, Assistente Pastoral da Paróquia.

Na sexta-feira, 5, Dom Cícero visitou uma unidade básica de saúde, bem como o Parque do Jardim da Conquista e o Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) da Comunidade Nossa Senhora do Carmo, no qual almoçou com as crianças atendidas pelo projeto.

A tarde foi dedicada à espiritualidade e ao cuidado pastoral, com a exposição do Santíssimo na Comunidade Sagrado Coração e visitas a uma família assistida pela pastoral social e a dois enfermos. O dia incluiu ainda a verificação dos livros



Fotos: Pascom paroquial

paroquiais e a missa, seguida de uma reunião com o Conselho Econômico e Administrativo Paroquial (Caep), na Comunidade Sagrado Coração.

No sábado, 6, o Bispo se reuniu, pela manhã, com dezenas de crianças, seus catequistas e pais na matriz paroquial e, em seguida, com líderes comunitários na Comunidade Santa Edwiges. À tarde, abençoou a capela da casa paroquial e conduziu a reunião ampliada do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP). À noite, presidiu a missa do segundo dia do tríduo em honra a Nossa Senhora da Natividade.

No último dia da visita, no domingo, 7, Dom Cícero teve um encontro com a juventude na Comunidade Sagrado Coração. A visita pastoral foi encerrada com a missa, na matriz paroquial.

Segundo o Padre Ailton, a visita foi um “momento profundo de fé, de ânimo”, no qual as palavras “muito alegres, muito entusiasmadas” de Dom Cícero trouxeram alegria à comunidade. O Pároco destacou a “capacidade de escuta empática, atenta e silenciosa” do Bispo.

“O momento ápice desses encontros, dessas proximidades, foi, claro, a celebração da Santa Missa nas diversas comunidades”, ressaltou o Sacerdote, lembrando que o Bispo pôde conhecer as oito comu-

nidades que formam a Paróquia.

Citando Santo Agostinho, Padre Ailton definiu a visita como um *amoris*

officio, um “ofício de amor, de caridade”; e assegurou: “Podemos sentir isso com a presença de Dom Cícero entre nós nestes dias”.

Arsenal realizará a 15ª edição da Leitura Contínua da Palavra

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em 19 de setembro, a partir das 19h, o Arsenal da Esperança realizará a 15ª edição do projeto Leitura Contínua da Palavra.

O livro bíblico escolhido para a meditação desta vez é a Carta de São Paulo aos Romanos, com inspiração no lema “A esperança não decepciona (Rm 5,5)”, indicado

pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para o mês da Bíblia de 2025.

Desde 2011, o Arsenal da Esperança realiza o evento, dando a pessoas de diferentes realidades, idades, grupos e movimentos a oportunidade da leitura da Sagrada Escritura.

O Arsenal está localizado na Rua Dr. Almeida Lima, 900, Mooca, próximo à estação Bresser-Mooca do Metrô.



Pascom paroquial

No sábado, 6, dezenas de **membros da Pastoral Familiar** das paróquias e comunidades da Região Belém se reuniram na Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho, Decanato Santa Maria e São José, para uma tarde de espiritualidade, durante a qual houve uma catequese sobre o Jubileu e seu significado, conduzida pelo Padre Jonas Alex Mariotto, Assessor Eclesiástico para a Pastoral Familiar na Região Belém. Também aconteceram momentos de oração e adoração ao Santíssimo, e a missa, presidida pelo Padre Jonas e concelebrada pelo Padre Gildásio Tanajura, CSS, Pároco.

(por Pastoral Familiar)



Pascom paroquial

No sábado, 6, os fiéis da **Paróquia São Rafael Arcanjo**, Decanato Santa Maria e São José, peregrinaram à Paróquia São José do Belém, uma das 12 igrejas de peregrinação na Arquidiocese de São Paulo. A missa foi presidida pelo Padre José Maria Ramos das Mercês, CRSP, Pároco, e concelebrada pelo Padre Victor Baderacchi, CRSP, Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Divulgação

MÊS DA BÍBLIA
15ª LEITURA CONTÍNUA DA
PALAVRA
19 de setembro, às 19h
Leitura da
Carta aos Romanos

programação completa



Arsenal da Esperança
Rua Dr. Almeida Lima, 900 - Mooca - São Paulo

@arsenal_da_esperanca | arsenaldobrasil@gmail.com | (11) 94235-3233

realização:



IPIRANGA

Silvana Callef



Com o apoio do Encontro de Casais com Cristo (ECC), da Pastoral Familiar e de catequistas da **Paróquia São João Batista**, na Vila Guarani, Decanato São Mateus, foi realizado no domingo, 7, o encontro JBTeens (João Batista adolescentes), em comemoração à canonização de Carlo Acutis. Após a participação na missa, presidida pelo Padre Ricardo Pinto, Pároco, e do almoço comunitário com os jovens da Paróquia, os adolescentes assistiram ao documentário sobre a vida de São Carlo Acutis. Na sequência, houve um momento de partilha sobre a santidade dos jovens, a exemplo do Santo, concluído com oração e bênção. Aconteceram ainda brincadeiras e jogos integrativos no pátio paroquial, na qual, desde o início do ano, está localizada a tabela de basquete São Carlo Acutis. (por Pascom paroquial)

Arquidiocese realizará formação litúrgico-musical no sábado, 13

Divulgação



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com o tema “A Palavra de Deus na Liturgia: Teologia, Música e Prática” será realizado no sábado, 13, das 8h às 13h, o Encontro Arquidiocesano de Formação Litúrgica.

O evento, na Fapcom (Rua Major Magalhães, 191, Vila Mariana), terá assessoria do Padre Rodrigo Arnosso Santos,

C.Ss.R., Doutor em Teologia e Mestre em Sagrada Liturgia; e do Maestro Delphim Rezende Porto, doutor em Música e regente da *São Paulo Schola Cantorum*.

A mediação será do Padre Álvaro Moreira Gonçalves, membro da Comissão Arquidiocesana de Liturgia.

É pedida aos participantes a contribuição de R\$ 10. Para informações e inscrições, acesse o [link](https://curt.link/xscJT) encurtado a seguir: <https://curt.link/xscJT>.

Fiéis da Paróquia São José, na Vila Zelina, participam de peregrinação jubilar

Pascom paroquial



PASCOM PAROQUIAL

Aderindo ao convite do falecido Papa Francisco para viver o Ano Jubilar, a Paróquia São José, na Vila Zelina, Decanato São Marcos, realizou na manhã do sábado, 6, sua peregrinação ao Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida. Cerca de cem paroquianos, entre crianças, jovens, adultos e idosos, participaram do trajeto conduzido pelo Padre Fausto Marinho de Carvalho Filho, Pároco.

Chegando ao Santuário, foram acolhidos pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, que destacou a alegria do encontro. “Receber

a comunidade São José, da Vila Zelina, que agora integra a Região Ipiranga, é motivo de muita felicidade. O Jubileu é uma oportunidade para renovarmos a fé e caminharmos juntos como Igreja”, afirmou.

Após a explicação sobre a indulgência plenária e a renovação das promessas batismais, a peregrinação foi concluída com a missa, presidida pelo Padre Fausto Marinho. “Confesso que não esperava um número tão grande de peregrinos. Fiquei muito feliz, porque para nós, católicos, este é um momento único, que só se repetirá daqui a 25 anos. Agradeço a todos que participaram e colaboraram para a beleza desta peregrinação”, ressaltou.

BRASILÂNDIA

Robson Landim



Em 31 de agosto, na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Barnabé, por ocasião do Dia do Catequista, em missa presidida pelo Padre Carlos Shimura, ISCh, Pároco, houve a bênção e o envio das imagens da Mãe e Peregrina para as turmas da catequese da matriz paroquial e demais comunidades como atividade da Campanha Infante-Juvenil. As imagens visitarão semanalmente as casas das crianças e adolescentes.

(por Robson Landim)

Silvano Jacobino



No dia 2, na Paróquia Santa Cruz, Decanato São Pedro, foi realizada a reunião mensal do **Apostolado da Oração da Região Brasilândia**, conduzida pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, e Assistente Eclesiástico do Movimento na Região Brasilândia. Houve momentos de espiritualidade, meditação sobre a esperança e organização das atividades. (por Silvano Jacobino)

LAPA

Paroquiana mais antiga e mãe de um bispo: Rosa Teruko Akamine completa 90 anos e rende graças a Deus

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

A comunidade de fiéis da Paróquia São Francisco de Assis, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, festejou no sábado, 6, o aniversário da paroquiana mais antiga: Rosa Teruko Oshiro Akamine completou 90 anos de idade.

Ela é mãe de Dom Julio Endi Akamine, SAC, Arcebispo da Arquidiocese de Belém do Pará (PA), que veio a São Paulo para presidir a missa em ação de graças na matriz

paroquial, tendo entre os concelebrantes Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e o Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco.

Antes da bênção final, Padre Edilberto agradeceu à senhora Rosa pelo trabalho comunitário na Paróquia e desejou-lhe muita saúde e paz. Também agradeceu a presença de Dom Julio Endi Akamine e de Dom Edilson de Souza Silva. Ao término da missa, houve um almoço festivo no salão paroquial.



Pascom paroquial

Terço dos Homens: há uma década na Paróquia São José de Pirituba



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 7, no galpão da Paróquia São José, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, foi celebrada a missa em ação de graças pelos 10 anos de existência do grupo paroquial do Terço dos Homens.

A celebração eucarística foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, tendo como concelebrante o Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco. Além dos membros

do Terço dos Homens da Paróquia, participaram representantes de grupos de outras paróquias da Região e dioceses.

Ao final da missa, Eduardo de Souza Rocha, coordenador do grupo paroquial do Terço dos Homens desde o início, manifestou sua alegria e contentamento pela comemoração dos dez anos e motivou que sejam formados grupos de Terço dos Homens nas comunidades que ainda não os têm. (BN)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Neste século, 1,6 mil cristãos já foram mortos por razões de fé
<https://curt.link/eTqgG>

Operadores de justiça realizam peregrinação jubilar ao Santuário de Aparecida
<https://curt.link/zpNlw>

Mãe de Acutis: Carlo é uma ponte que leva a Jesus
<https://curt.link/yobgP>

II Congresso de Comunicação do CRB abordará novas tecnologias e estratégias institucionais
<https://curt.link/tjFcg>

IBGE: 93% dos domicílios são atendidos por serviço de coleta de lixo
<https://curt.link/EXwcn>

Exaltemos a Cruz gloriosa de Jesus, sinal do imenso amor de Deus
<https://curt.link/lfvwa>

Falecido em 2024, Padre Cláudio José Ribeiro é recordado em missa presidida por Dom Edilson

Na noite do sábado, 6, os fiéis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Beatriz, Decanato São Simão, participaram da missa em sufrágio do Padre Claudio José Ribeiro, ex-Pároco, falecido há um ano.

A celebração eucarística foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, tendo como concelebrantes os Padres José Edson Santana Barreto, Pároco; Domingos Geraldo Barbosa de Almeida, ex-Pároco; Romano Lopes da Silva, Capelão do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo; Anderson Pereira Bispo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Mateus da Região Ipiranga.

Antes do final da missa, alguns paroquianos lembraram o trabalho de evangelização e a convivência com o Padre



Benigno Naveira

Claudio; e o Padre Edson destacou o trabalho missionário do falecido Sacerdote. Após a missa, foi apresentado um vídeo com uma retrospectiva do trabalho do

Padre Claudio na Paróquia, e Dom Edilson inaugurou uma galeria de fotos de todos os antigos Párcos desde a fundação da Paróquia. (BN)



Benigno Naveira

No sábado, 6, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, o **grupo de Animação Bíblico-Pastoral da Região Episcopal Lapa** realizou um encontro formativo reunindo os agentes dos três decanatos. A atividade foi conduzida pelo Padre Fernando Gross, Assistente Eclesiástico da Animação Bíblico-Pastoral da Região Lapa, com o tema "Carta aos Romanos, a esperança não decepciona".

(por Benigno Naveira)

SANTANA

Jubileu do mundo educativo é celebrado no Santuário Nossa Senhora da Salette

Pascom Santuário Nossa Senhora da Salette



**ELISABETE SANTOS
E SHIRLEY FALSETTI SOUSA**
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 6, aconteceu no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, Decanato São Judas Tadeu, a celebração jubilar do mundo educativo, com a presença de diretores, professores, alunos e religiosos, entre outros profissionais ligados à área da educação das escolas da área de abrangência da Região Santana.

O rito jubilar e a missa foram presididos por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

Na homilia, ele destacou a impor-

tância da presença da Igreja no mundo acadêmico e escolar. Também reforçou o papel das instituições católicas de ensino como espaços de formação integral, promovendo não apenas o conhecimento, mas também os valores do Evangelho.

No mesmo dia, aproximadamente 180 paroquianos da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Matias, peregrinaram ao Santuário, conduzidos pelo Padre Josival Lemos Barbosa, MS, Pároco.

No dia 19 deste mês, o Santuário realizará a festividade dos 179 anos da aparição de Nossa Senhora em La Salette, na França. Serão celebradas cinco missas: às 7h, 9h, 12h, 15h e 20h.

Comiar



No sábado, 6, a **Comissão Missionária Arquidiocesana (Comiar) da Região Santana**, promoveu, na sede regional, uma formação para cerca de 30 pessoas sobre a Campanha Missionária 2025, cujo tema é "Missionários da Esperança entre os povos", escolhido pelo Papa Francisco e em sintonia com este Ano Jubilar; e o lema "A esperança não decepciona (Rm 5,5).
(por Comissão do Anúncio da Região Santana)

Vicariato para a Educação e a Universidade

Dom Carlos Lema preside missa pelos 20 anos da Escola Maria Rainha do Amor

Escola Maria Rainha do Amor



JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 6, na Paróquia São Marcos Evangelista, Decanato Santa Maria, Santa Marta e São Lázaro, na Região Santana, houve a missa pelos 20 anos de existência da Escola Maria Rainha do Amor, presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e concelebrada pelos Padres Célio Pedro Saldanha Dornelles, Colaborador; Gilson Feliciano Ferreira, SV, Pároco da Paróquia São José Operário, na Região Brasilândia; e José Ferreira Filho, Vigário Paroquial da Paróquia São Vito Mártir, na Região Sé; com a assistência do Diácono Seminarista Henry Anyine, dos Missionários da Consolata.

A escola é vinculada à Congregação dos Humildes Servos da Rainha do Amor, fundada em 1994 pela Madre Maria de Jesus – conhecida como Irmã Themis –, na zona Norte da capital paulista, que na ocasião era acompanhada por Dom Joel Ivo Catapan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, que foi quem deu o aval para a sua fundação. Hoje, além de São Paulo, está presente em Alagoas, Ceará, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, e é composta de 30 religiosas e 10 religiosos.

O carisma da Congregação é a adoração a Jesus sacramentado, a veneração a Nossa Senhora e o cuidado com os

pobres. Como transbordamento desse carisma, foi criada em 2005, em São Paulo, a referida escola, como um projeto de evangelização que se baseia na doutrina católica e tem por objetivo oferecer um ensino de qualidade.

"Trata-se de uma escola particular porque não temos convênio com a Prefeitura nem com o governo do estado de São Paulo. Nós não recebemos ajuda de nenhum órgão público e vivemos totalmente da providência divina, sobretudo da doação de benfeitores e de pessoas que conhecem o nosso trabalho. Somos uma Congregação pobre, que cuida dos pobres e, por isso, a nossa escola não cobra uma mensalidade, mas, para cobrir parte de nossas despesas, pedimos uma contribuição mensal de R\$ 150 às famílias dos alunos, desde que elas tenham condições de oferecê-la. Do contrário, estão isentas", afirmou a Irmã Esperança Maria de Jesus.

Com turmas que vão da Educação Infantil ao Ensino Médio, a escola possui 350 alunos. Eles rezam o Terço todos os dias e são estimulados à vida de oração e piedade, à prática das virtudes e à vivência dos valores cristãos católicos.

A Escola Maria Rainha do Amor está localizada na Rua Desembargador Rodrigues Sette, 93, no bairro da Pedra Branca. Para informações, o telefone é o (11) 93067-4336 e há, também, os perfis no Instagram: @humildesservosdarainhadoamor e @escolarainhadoamor.



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187

www.unifai.edu.br

5

NOTA MÁXIMA NO MEC



Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati: santos e modelos para os jovens de hoje

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Dois rapazes que “viveram o amor por Jesus Cristo, sobretudo na Eucaristia, mas também nos pobres, nos irmãos e irmãs”, conforme as palavras do Papa Leão XIV, agora são considerados santos para toda a Igreja. Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati foram canonizados no domingo, 7, em cerimônia que reuniu cerca de 80 mil pessoas na Praça São Pedro, no Vaticano, e apresentados ao mundo como modelos para a juventude atual.

São Carlo Acutis é o adolescente de 15 anos que ficou famoso em todo o mundo principalmente por ser um santo dos nossos tempos, cuja imagem, de tênis e calça jeans, viralizou na internet e cuja história de catequese, fé pessoal e habilidades tecnológicas se tornou modelo de vida cristã para os dias de hoje. Morto por uma grave leucemia, em 2006, ele teve dois milagres reconhecidos pela Igreja, sendo o primeiro deles no Brasil. Tornou-se o primeiro santo da geração *millennial*, nascida no fim do século XX.

Já São Pier Giorgio Frassati foi um jovem italiano que viveu no início do século XX, morto aos 24 anos de poliomielite. Era conhecido por sua ação social, presença política e atenção especial aos pobres, sem deixar de lado a fé expressa por meio da oração e de diferentes devoções.

PREENCHER A VIDA

Ambos, disse o Papa Leão XIV, ensinam os jovens de hoje a não assistir aos eventos da vida de forma passiva: é preciso preenchê-la de significado, de propósitos bons, orientados pela amizade com Cristo.

“Caríssimos, os Santos Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis são um convite



Fiéis com quadros dos Santos Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis, canonizados por Leão XIV no domingo, dia 7, em missa na Praça São Pedro

destinado a todos nós, sobretudo aos jovens, a não esvaziar a vida, mas orientá-la em direção ao alto, a fazer dela uma obra-prima”, exortou o Santo Padre.

Leão XIV afirmou que esses dois jovens “nos encorajam com suas palavras” e citou: “Não eu, mas Deus”, dizia Carlo, e Pier Giorgio: ‘Se você tiver Deus como centro de toda ação, então chegarás até o fim.’ Trata-se de uma fórmula “simples, mas vencedora, da sua santidade”. Trata-se de “saborear a vida em profundidade e ir ao encontro do Senhor na festa do céu”, disse o Papa, na homilia.

SANTOS DA ‘PORTA AO LADO’

Na passagem do Evangelho segundo São Lucas (14,27-33), lida durante a celebração, Jesus nos faz um convite para “ir até o fim” na adesão ao seu projeto. “Ele nos chama, isto é, a nos jogarmos sem hesitação na aventura que Ele nos propõe, com inteligência e a força que vêm do seu Espírito, e que podemos acolher na medida em que nos esvaziamos de nós mesmos, das coisas e das ideias a que somos apegados, para nos colocarmos em escuta da sua Palavra.”

Tantos jovens de hoje são tentados a

viver apegados a bens e relações efêmeras, mas Carlo e Pier Giorgio são exemplos de que é possível integrar a fé à vida moderna. Carlo Acutis, em particular, cresceu “integrando naturalmente, nos seus dias de criança e de adolescente, a oração, o esporte, o estudo, a caridade”.

Ambos cultivaram “o amor por Deus e pelos irmãos por meios simples, acessíveis a todos: a Santa Missa cotidiana, a oração, especialmente a adoração eucarística”, confessavam-se com frequência, tinham grande devoção a Nossa Senhora e “praticavam generosamente a caridade”, resumiu o Pontífice.

“Pier Giorgio chamava a caridade de ‘fundamento da nossa religião’ e, como Carlo, a exercitava sobretudo por meio de pequenos gestos concretos, muitas vezes escondidos, vivendo aquilo que o Papa Francisco chamou de ‘santidade da porta ao lado’”, afirmou Leão XIV.

CONHEÇA DETALHES DA VIDA DE SÃO CARLO ACUTIS

<https://curt.link/enRYp>

LEIA A BIOGRAFIA DE SÃO PIER GIORGIO FRASSATI

<https://curt.link/wEyBz>

Leão XIV inaugura o ‘Borgo Laudato Si’, centro de formação em ecologia sonhado pelo Papa Francisco

Ensinar sobre o cuidado pela “casa comum” e realizar experimentos sobre a sustentabilidade e a economia verde são os principais objetivos do “Borgo Laudato Si”, um projeto idealizado pelo Papa Francisco desde 2023 e que foi inaugurado pelo Papa Leão XIV na sexta-feira, 5.

O centro de formação está nos jardins da residência papal de Castel Gandolfo, a cerca de 40 minutos de Roma.

“Um lugar onde o cuidado da criação e o respeito da dignidade humana, sobretudo dos mais frágeis, podem ser protegidos e valorizados por meio de um empenho compartilhado que encontra suas raízes na fé.” Assim é apresentado o Borgo em comunicado distribuído à imprensa.

O projeto “desenvolvido com a bênção do Papa Leão XIV, é um sonho em realização, no qual os princípios da encíclica *Laudato si*’, do Papa Francisco,



encontram uma concretização em um modelo educativo e econômico, potencialmente replicável e capaz de estimular mudanças”.

A ideia é que, a partir de experiências

concretas de aplicação da “ecologia integral”, outros projetos possam ser adotados em larga escala em diferentes partes do mundo.

Durante a sua visita, Leão XIV en-

controu autoridades locais e colaboradores ligados ao projeto, funcionários, além de jovens e crianças que se beneficiam dos programas de formação. Em gestos simbólicos, ele alimentou os peixes e acariciou animais que vivem no Borgo.

O Papa definiu o local como uma “catedral natural”, destacando também a dimensão espiritual da harmonia com a Criação. “Toda criatura tem um papel importante e específico” no projeto de Deus, disse o Pontífice, “e cada uma é uma coisa boa”. Trata-se de um lugar de “conversão ecológica”, educação e catequese.

“O cuidado da criação, portanto, representa uma verdadeira e própria vocação para cada ser humano, um empenho a se desenvolver dentro da própria criação, sem nunca esquecer que somos criaturas entre as criaturas, e não criadores”, sublinhou. (FD)